



**Escola de Comunicação e Artes**  
**Curso de Licenciatura em Jornalismo**

Ramo de Comunicação

**ANÁLISE DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA  
FÍSICA/MOTORA NOS JORNAIS DIÁRIOS “NOTÍCIAS” E “O PAÍS” EM 2019**

Candidato: Sidney Amorim de António Bernardo

Supervisor: Mestre Ernesto Nhatsumbo

Maputo, Fevereiro de 2025

**Escola de Comunicação e Artes**  
**Curso de Licenciatura em Jornalismo**

Ramo de Comunicação

**ANÁLISE DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA  
FÍSICA/MOTORA NOS JORNAIS DIÁRIOS “NOTÍCIAS” E “O PAÍS” EM 2019**

Monografia apresentada no Curso de Licenciatura em Jornalismo da Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Jornalismo.

Candidato: Sidney Amorim de António Bernardo

Supervisor: Mestre Ernesto Nhatsumbo

Maputo, Fevereiro de 2025

**Escola de Comunicação e Artes**  
**Curso de Licenciatura em Jornalismo**

Ramo de Comunicação

**ANÁLISE DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA/MOTORA NOS JORNAIS DIÁRIOS “NOTÍCIAS” E “O PAÍS” EM 2019**

Monografia apresentada no Curso de Licenciatura em Jornalismo da Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Jornalismo.

**Candidato:** Sidney Amorim de António Bernardo

JÚRI

---

Presidente: Msc. Natércia Lázaro  
Escola de Comunicação e Artes

---

Supervisor: Msc. Ernesto Nhatsumbo  
Escola de Comunicação e Artes

---

Oponente: Msc. Aida Mangué  
Escola de Comunicação e Artes

Maputo, Fevereiro de 2025

## **DEDICATÓRIA**

À todas irmãs e irmãos com deficiência física em Moçambique.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, os meus agradecimentos vão ao Senhor Deus todo poderoso, que age em nossas vidas através da sua graça e infinita misericórdia, protegendo – nos e livrando – nos de todo mal.

Aos meus pais, António Bernardo (em memória), a quem agradeço à Deus por me ter dado como pai e Esmeralda Bernardo, a minha guerreira e heroína, uma grande mãe, dedico os meus agradecimentos por toda entrega e sacrifício para a conclusão da minha formação.

Os meus agradecimentos estendem – se a minha irmã Ruth Bernardo e aos meus irmãos Walter Bernardo e Josué Bernardo, pelo companheirismo e suporte nesta longa e bela caminhada.

Sou imensamente agradecido ao meu supervisor, Dr. Ernesto Nhatsumbo, pela pronta disposição na orientação deste trabalho, conselhos e direção para a materialização de todos os objectivos traçados nesta trilha.

Aos meus amigos e companheiros de longa data Firoz Sadrú, Jordão Júlio, Osvaldo Feliciano, Yolanda Macie, o meu muito obrigado!

Não são menos importantes os meus colegas e amigos da turma do curso de Jornalismo do ano 2019, Diaxolino Derré, José Nhambire, Júlio Magalo e Lourenço Nhadoro pelas batalhas académicas que passamos todos juntos, tenho a mais elevada estima. Os agradecimentos estendem – se igualmente a todos e todas colegas da turma de jornalismo de 2019.

Obrigado à todos e todas que de certa forma impactam positivamente a minha vida.

## **EPÍGRAFE**

*“As pessoas com deficiência não precisam de caridade, precisam de dignidade”*

**Hisaac Oliveira (2020)**

## RESUMO

Os meios de comunicação social, em particular, o jornal impresso, desempenham um papel fundamental no processo de inclusão social das pessoas com deficiência física. Pela capacidade de difusão e efectivação da consciência social sobre a importância da inclusão, estes assumem uma responsabilidade acrescida na formação de uma sociedade mais justa e de mais oportunidades para a pessoa com a deficiência física. A presente pesquisa com o tema *Análise da Cobertura Jornalística sobre Pessoas com Deficiência Física/motora nos diários Notícias e O País em 2019*, visou analisar de que forma os jornais Notícias e o País, contribuíram para a inclusão social do deficiente físico nas suas reportagens no ano de 2019, que foi o ano em que o Plano Nacional da Área da Deficiência, que teve a duração de 7 anos (2012 – 2019) foi implementado. Desde então, ainda não houve em Moçambique um outro plano dessa dimensão, para as pessoas com deficiência. Tendo chegado ao fim o prazo de duração deste plano, a participação da pessoa com deficiência nos mídias após o ano de 2019 decresceu, se comparado pelo menos ao último ano em que esteve a ser implementado o plano da área da deficiência. A metodologia usada para a presente pesquisa fez a junção dos métodos qualitativos e quantitativos. A análise e interpretação realizada, constatou – se que embora existam várias matérias não assinadas e várias notícias em páginas pares (o que a princípio pode significar que há uma certa falta de interesse nessas matérias) os jornais preocuparam – se em promover a inclusão social da pessoa com deficiência física e seus direitos.

**Palavras – chave:** Inclusão Social; Cobertura Jornalística; Jornalismo como Instrumento de Inclusão social.

## **ABSTRACT**

The media, in particular the Printed Newspaper, play a key role in the social inclusion of people with physical disabilities in Mozambique. They are a crucial means of raising social awareness of the importance of social inclusion of people with disabilities, for a fairer society and full access to society's resources. The present research with the theme: Analysis of the Journalistic Coverage on People with Physical/Motor Disabilities in the newspapers Notícias and O País in 2019, aimed to analyze how the newspapers Notícias and O País, contributed to the social inclusion of the physically disabled in their reports in the year 2019, which was the year in which the National Plan for the Area of Disability, which lasted for 7 years (2012 – 2019). Since then, there has not yet been another plan of this size in Mozambique for people with disabilities. The methodology used for the present research combined qualitative and quantitative methods. The analysis and interpretation carried out found that although there are several unsigned articles and several news items on even pages (which at first may mean that there is a certain lack of interest in these articles) the newspapers were concerned with promoting the social inclusion of people with physical disabilities and in the promotion of their rights.

**Key-words:** Social Inclusion; Journalistic Coverage; Journalism as an Instrument of Social Inclusion.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: As categorias de análise para a presente pesquisa estão assentes nas categorias definidas por Silva & Maia (2011). .....	32
Tabela 2: Apresentação quantitativa dos resultados da análise dos artigos dos jornais. ....	36
Tabela 3: Tabulação de dados do jornal Notícias. ....	65
Tabela 4: Tabulação de dados do jornal O País. ....	67

## **LISTA DE GRÁFICO**

Gráfico 1: Total de publicações sobre Pessoas com Deficiência Física nos Jornais “Notícias” e “O País” .....	37
Gráfico 2: Assinatura do artigo.....	39
Gráfico 3: Acesso do jornalista ao local do acontecimento .....	40
Gráfico 4: Fontes de Informação .....	41
Gráfico 5: Géneros Jornalísticos .....	42
Gráfico 6: Localização dos artigos nos jornais .....	44
Gráfico 7: Recursos gráfico – visuais.....	45
Gráfico 8: Profundidade do artigo quanto à questão da inclusão social da pessoa com deficiência .....	46

## **SIGLAS E ACRÓNIMOS**

**CMCM** – Conselho Municipal da Cidade de Maputo;

**ECA** – Escola de Comunicação e Artes;

**INE** – Instituto Nacional de Estatística;

**IFPELAC** – Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo;

**MGCAS** – Ministério do Género, Criança e Acção Social;

**ONU** – Organização das Nações Unidas;

**ONG** – Organização Não Governamental;

**PNAD** – Plano Nacional para Área da Deficiência;

**PCDF** – Pessoa com Deficiência Física;

**Unicef** – Fundo das Nações Unidas para a Infância;

**WFD** – Westminster Foundation For Democracy.

## ÍNDICE

<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	ii
<b>EPÍGRAFE</b> .....	iii
<b>RESUMO</b> .....	iv
<b>ABSTRACT</b> .....	v
<b>LISTA DE TABELAS</b> .....	vi
<b>LISTA DE GRÁFICO</b> .....	vi
<b>SIGLAS E ACRÓNIMOS</b> .....	vii
<b>CAPÍTULO I</b> .....	1
<b>1.INTRODUÇÃO</b> .....	1
1.2.Hipóteses .....	5
1.4.Objectivo Geral.....	9
1.4.1.Objectivos específicos.....	9
2.1 Inclusão .....	10
2.2 Inclusão Social.....	10
2.3 Inclusão Social da Pessoa com Deficiência Física/ Motora.....	11
2.2.Jornalismo Inclusivo.....	13
2.3 Plano Nacional Para Área da Deficiência (2012 – 2019) .....	14
2.4. Protocolo de Análise de Cobertura Jornalística de Silva & Maia (2011) .....	16
2.5. Teoria da Responsabilidade Social da Imprensa (TRSI) .....	18
2.6.Mídia na formação da opinião pública .....	20
2.7.Cobertura Jornalística.....	21
2.8.Breve historial dos Jornais Notícias e O País .....	21
<b>2.8.1.Jornal Notícias</b> .....	22
<b>2.7.2. Jornal “ O País”</b> .....	23
<b>3.METODOLOGIA</b> .....	26
3.1 Quanto à Abordagem.....	26
<b>CAPÍTULO IV</b> .....	29
<b>4.PRESSUPOSTOS PARA CONSTRUÇÃO DO QUADRO DE CATEGORIAS DE COLECTA E ANÁLISE DE DADOS</b> .....	29
<b>5.Apresentação, Análise e Interpretação de dados</b> .....	33

Destaque .....	34
Categoria de análise 1: Total de Publicações sobre Pessoas com Deficiência nos dois jornais em estudo.....	36
1. Marcas de Apuração.....	37
Categoria de análise 2: Assinatura do Artigo.....	37
Categoria 3: Acesso ao local do acontecimento .....	39
Categoria 4: Fontes de Informação .....	40
Marcas da Composição.....	41
Categoria 5: Géneros Jornalísticos .....	41
Categoria 6: Localização dos Artigos nos Jornais .....	43
Categoria 7: Recursos Gráfico – Visuais .....	44
2. Aspectos da Caracterização Contextual.....	45
Categoria 8: Profundidade do Artigo quanto à questão da inclusão social da Pessoa com Deficiência Física .....	45
<b>7.Referências Bibliográficas</b> .....	<b>57</b>
<b>Apêndices</b> .....	<b>60</b>
<b>Anexos</b> .....	<b>68</b>

# CAPÍTULO I

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com o último Censo Populacional realizado em 2017, existem, em Moçambique, 727.620 pessoas com deficiência, o que corresponde a cerca de 2.6% da população moçambicana. É preciso destacar que, deste total, cerca de 23% são pessoas com deficiência física / motora<sup>1</sup>.

Por ser uma minoria pouco valorizada no seio da sociedade, as pessoas com deficiência física lutam a cada dia em prol da sua inclusão social pois, muitas vezes, estão em situações em que os seus direitos são limitados, por várias razões, dentre as quais, a ideia de que as pessoas com deficiência física são incapazes de realizar determinadas tarefas (WFD<sup>2</sup> 2019:43).

Segundo Costa (2013), as pessoas com deficiência física sofrem de invisibilidade no meio social, uma vez que estão cada vez mais isoladas, reclusas e separadas da sociedade.

Este facto, cria emoções negativas resultantes de estigmas e preconceitos que muitas vezes fazem com que as pessoas com deficiência física enfrentem dificuldades no acesso ao emprego, sendo esta a razão pela qual a maior parte dessas pessoas serem necessitadas.

Neste sentido, a mídia pelo seu poder e influência afirma-se como um dos instrumentos mais importantes de promoção e elevação da conscientização para a inclusão social das pessoas com deficiência física.

A inclusão social das pessoas com deficiência física nos mídias, pode pressionar e sensibilizar a sociedade, ao governo e entidades competentes para a implementação de políticas de acessibilidade, sabendo que a legislação por si só, revela-se insuficiente para a concretização dos direitos nela plasmada.

Neste âmbito, a presente pesquisa tem como tema: *Análise da Cobertura Jornalística sobre Pessoas com Deficiência Física/motora nos diários Notícias e O País em 2019*, que visa analisar de que forma os jornais “Notícias” e “O País”, contribuem para a inclusão social do deficiente físico nas suas reportagens.

O presente trabalho está dividido em 5 capítulos, contendo:

---

<sup>1</sup> Dados extraídos do site do Instituto Nacional de Estatística, órgão responsável pela informação estatística oficial da República de Moçambique. Disponível em: <https://www.ine.gov.mz/Censo2017-INE>

<sup>2</sup> Westminster Foundation for Democracy, é uma organização não – governamental que trabalha para fortalecer a democracia em todo mundo

A **introdução**, na qual se apresenta uma visão e contextualização geral e resumida do trabalho de pesquisa;

A **problemática**, na qual se apresenta o problema principal que levou à realização da pesquisa;

As **hipóteses**, na qual se descrevem suposições provisórias que antecedem a constatação dos factos;

A **justificativa**, na qual se apresenta a explicação sobre a escolha e importância do tema;

Os **objectivos geral e específicos**, nos quais se expressam o que se quer alcançar e como se pretende alcançar com a pesquisa;

O **quadro teórico e conceptual**, no qual se descrevem ou apresentam - se as teorias que norteiam o objecto do trabalho;

A **metodologia**, na qual se apresentam os caminhos percorridos para a realização da pesquisa, o universo, a amostra e instrumentos utilizados para a recolha e tratamento de dados;

Os **pressupostos para análise de dados e análise de dados**, no qual se fez a apresentação e explicação das categorias de análise e interpretação e análise dos dados colhidos nos jornais;

A **conclusão**, na qual são explicados os objectivos atingidos, a confirmação ou não das hipóteses e o resumo da análise e interpretação de dados.

## 1.1.Problemática

Segundo Costa (2013), as pessoas com deficiência física/motora são cada vez mais isoladas, reclusas e separadas da sociedade, este facto acaba por se traduzir em dificuldades para acessibilidades, o que os submete a marginalização e ao que se chama de invisibilidade.

Esta é a razão que faz com que as pessoas com deficiência física/motora, constituam grupos sociais historicamente excluídos e minorias, procurando voz e aceitação no seio da sociedade para a sua inclusão na esfera social.

É relevante destacar que, de acordo com o último Censo Populacional, realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) em 2017, do número total de pessoas com deficiência (727.620) existentes no país, 23% correspondem ao de pessoas com deficiência física/motora.

Torna-se necessário dizer que existe um problema crónico e estrutural, à nível dos órgãos de comunicação social, que reside, de acordo com Torniero (2021), num desconhecimento generalizado entre repórteres, editores, empresas jornalísticas e donos de veículos sobre como cobrir assuntos relacionados com deficiência física e produzir conteúdos que apelam a inclusão.

“Quando falamos da cobertura da mídia sobre pessoas com deficiência física, normalmente temos um show de horrores: matérias que focam na superação, coitadismo (a ideia de que a pessoa com deficiência física sempre precisa de ajuda), como vulnerável, e na ideia de vítimas de piedade e caridade. <sup>3</sup>Raramente valorizam a fonte como uma pessoa comum ou como um especialista do tema abordado. É reflexo do capacitismo estrutural. Existe uma crença de que as pessoas com deficiência física são incapazes ou inferiores”. (TORNIERO, 2021).

O postulado que invoca a tendência deste tipo de abordagens nas matérias jornalísticas, manifesta-se também dentro da realidade da mídia no país, como evidenciam os momentos a seguir.

Na edição de 31 de Janeiro do ano 2019 do jornal “*O País*” da página 5 na editoria Sociedade, com o título: *Deficientes poderão receber subsídios do governo a partir de 2020*, comprova o posicionamento de Torniero, quando refere que a cobertura jornalística sobre pessoas com

---

<sup>3</sup> Refere – se a ideia de a mídia limitar – se a divulgar matérias em que as pcdp são vistas como pessoas que sofrem da acção de outrém

deficiência física é muitas vezes, feita em volta de aspectos que focam nas pessoas com deficiência física como vulneráveis, vítimas de piedade e caridade.<sup>4</sup>

A matéria faz menção a um subsídio que o governo de Moçambique, através de programas de assistência social, passou a dar para melhorar as condições de vida desta camada social, por serem, tal como refere o jornal, pessoas vulneráveis.

O jornal usa o termo “vulneráveis”, para se referir à pessoas com deficiência física, assim como, no decorrer da matéria, as trata como vítimas merecedoras de piedade e caridade.

São exemplos destas constatações os seguintes excertos: “As pessoas com problemas de deficiência física poderão receber subsídios a partir do próximo ano...”; “(...) recebem assistência do governo, atribuídas as pessoas que estão em situação de vulnerabilidade (...)”.

Para o caso do Jornal “Notícias”, a edição do dia 26 de Fevereiro, página 9, editoria Sociedade, referente ao ano 2019, com o título: *TVM oferece cadeiras de rodas*, uma matéria que dá a conhecer a acção de caridade feita pela TVM, no âmbito da sua responsabilidade social, surgem as seguintes constatações:

“Quatro pessoas portadoras de deficiência física residentes na Cidade de Nampula beneficiaram de igual número de cadeiras de rodas, oferecidas há dias pela TVM no âmbito da sua responsabilidade social (..) locomoção era antes feita no meio de muita dificuldade, dependendo sempre de alguém para os auxiliar”.

Procurando, desta forma, dar destaque não só a acção de apoio mas também colocar em evidência as dificuldades de locomoção em perspectiva de vitimização.

A edição de 7 de Dezembro do ano 2019, página 8, editoria Sociedade do “Notícias”, com o título: *Pessoas com deficiência recebem meios de compensação*, faz referência a doação de 40 cadeiras de rodas feita pelo Conselho Municipal da Cidade de Maputo (CMCM) .

“Pelo menos 40 pessoas portadoras de deficiência receberam (...) meios de compensação com destaque para cadeiras de rodas e triciclos, que vão aliviar as dificuldades e facilitar a mobilidade (...)”.

---

<sup>4</sup> Segundo o Dicionário Online de Português, caridade significa doação voluntária para ajuda aos necessitados ou tendência natural para auxiliar alguém que esteja numa situação desfavorável.

Este tipo de matérias focadas em pessoas com deficiência física/ motora, têm impactos negativos sob ponto de vista de inclusão social das pessoas com deficiência física, porque, segundo Neca & Castro (2012:368), a forma como os mídias veiculam sobre as pessoas com deficiência física, influenciam as percepções sociais que são construídas sobre o grupo.

Neste sentido, os Jornais “Notícias” e “O País”, pelo seu poder e influência afirmam – se como um dos instrumentos mais importantes de promoção e elevação da consciência social no que se refere a *inclusão social da pessoa com deficiência física* em Moçambique, uma vez que estes veículos têm um grande alcance de pessoas e uma grande influência capaz de mudar conceitos e hábitos da sociedade.

As edições dos Jornais “O País” e “Notícias” com os títulos: *Lançado ‘estamos mais juntos’ um livro sobre emprego inclusivo* e de 17 de Dezembro de 2019, página 6, editoria Sociedade e “Locais devem incluir pessoas com necessidades especiais, página 18, editoria Sociedade: encontram – se nas páginas pares dos Jornais.

Segundo Cascão (2019:33), este facto pode significar que os jornais dão pouca visibilidade aos assuntos relacionados a pessoas com deficiência física.

Neste prisma, o presente estudo visa analisar como é que o Jornal “Notícias” e “ O País” têm reportado e estruturado assuntos relacionados à pessoas com deficiência física em Moçambique, contribuindo para sua inclusão social.

**Pergunta de Partida:** De que forma os jornais “Notícias” e “O País”, contribuem para a inclusão social do deficiente físico nas suas reportagens?

## 1.2.Hipóteses

- ✓ Os jornais “Notícias” e “O País” não privilegiam assuntos ligados a pessoas com deficiência física;
- ✓ As matérias sobre pessoas com deficiência física nos Jornais “Notícias” e “O País” promovem a inclusão social da pessoa com deficiência física.

### 1.3. Justificativa

O Jornalismo constitui – se como um campo fundamental para a (re) produção da vida social. É uma actividade importante, na medida em que desempenha um papel relevante na divulgação de informação dentro da mesma, pois é através do desenvolvimento desta actividade que a sociedade é informada e formada.

Por isso, a mídia ocupa um papel de destaque para a construção de sociedades justas e igualitárias, dando voz aos grupos marginalizados e minorias.

“A influência que os meios de comunicação social têm, actualmente, na vida dos cidadãos não apenas dizem respeito à forma como podem moldar as suas atitudes, valores e comportamentos, mas também ao facto de serem veículos privilegiados de transmissão de informação, na medida em que permitem um acesso massificante a conteúdos das mais variadas áreas da vida social.”  
(BLUMLER & GUREVITCH, 2007 APUD CALADO 2012).

Por outro lado, Quéré (2005) *apud* Silva & Maia (2011), destaca que os media têm papel decisivo “enquanto suportes, por um lado, da identificação e da exploração dos acontecimentos, por outro, do debate público através do qual as soluções são elaboradas ou experimentadas”.

O interesse em desenvolver esta pesquisa, que se acenta na questão da *Cobertura Jornalística sobre a Inclusão Social das Pessoas com Deficiência Física/Motora nos mídias em Moçambique*, deve – se ao:

1. Impacto social negativo que a falta de inclusão social e promoção dos direitos das pessoas com deficiência física pode causar na vida das mesmas, fomentando emoções negativas resultantes de, por exemplo, limitações dos seus direitos sociais (educação, trabalho e lazer);
2. Estigmas e preconceitos que muitas vezes fazem com que as pessoas com deficiência física enfrentem dificuldades no acesso ao emprego, sendo esta a razão de a maior parte dessas pessoas serem necessitadas;

Neste sentido a WFD<sup>5</sup> (2019:43), refere que “a deficiência e a pobreza estão intrinsicamente ligadas, com evidências que mostram que as pessoas com deficiência em Moçambique são mais desfavorecidas economicamente que o resto da população”.

3. E, por outro lado por acreditar que a inclusão social das pessoas com deficiência física nos mídias, pode pressionar a sociedade no geral e ao governo em particular ou entidades competentes para a implementação de políticas de acessibilidade, sabendo que a legislação sozinha pode não conseguir fazer muitas coisas.

Por exemplo, em Moçambique existem várias leis e estratégias que protegem e garantem a inclusão social, tais como: *Estratégia da Pessoa Portadora de Deficiência na Função Pública*, *Estratégia de Educação inclusiva e desenvolvimento da criança com deficiência*, *Decreto n.º 58/2008 30 de Dezembro*, dentre outras que não se fazem sentir na prática a sua existência.

Por isso, é evocado o poder e influência dos mídias, para garantirem que o meio social se conscientize e promova a inclusão social por meio de ações concretas, como debates nos mídias, entrevistas e reportagens que visam fazer análises e escrutínios sobre a implementação das leis ligadas a pessoas com deficiência.

Quanto menos se fala sobre determinado assunto, mais o mesmo é esquecido e ignorado pela sociedade. Por isso mesmo, quanto mais se abordar a questão da inclusão social nos mídias, mais as pessoas se lembrarão da mesma.

Para Shimosakai (2022), “quanto mais o jornalismo passar informações sobre acessibilidade e inclusão, mais as pessoas passarão a conhecer e se acostumar a esses temas e poderão se lembrar disso em suas vidas profissionais e familiares”

A compreensão que as pessoas têm sobre as pessoas com deficiência física, é de seres incapazes, sofridos, e em desvantagem, o que coloca este grupo social numa situação de exclusão social ou de um lugar social desfavorável.

Por isso, segundo Bartalotti (2010), é importante que se lute pela inclusão social das pessoas com deficiência física, trazendo esta parcela da população, para um lugar de cidadãos, com todas as implicações que a cidadania traz, que são os direitos e deveres sociais.

---

<sup>5</sup> Westminster Foundation for Democracy, é uma organização não – governamental que trabalha para fortalecer a democracia em todo mundo

Com a massificação de informações sobre as pessoas com deficiência física nos mídias moçambicanos, que por sinal são uma ferramenta de grande valor no processo de inclusão social, todos os estigmas, preconceitos e falta de implementações das leis que asseguram a vida social da pessoa com deficiência física/motora cairão por terra.

É através do trabalho dos mídias que a questão da inclusão social será discutida como pauta principal do governo, escolas, empresas e sociedade no geral.

Nestes moldes, para D' Ávila (2017), “os mídias são ferramentas potentes para mostrar à sociedade a face invisível do deficiente físico que busca um espaço, uma oportunidade”.

Tendo em conta que os mídias são responsáveis pela visibilidade dos acontecimentos que ocorrem no dia – a – dia, em particular, o jornal impresso, que é um dos veículos pelos quais o leitor interage de forma aprofundada, de modo a apreender a informação, pretende – se :

- a) Entender se os diários “*Notícias*” e “*O País*” têm reportado sobre as pessoas com deficiência física e apelando a sua inclusão social no país;
- b) Se as matérias veiculadas são de carácter reflexivo com o intuito de conscientizar a sociedade e direcionar a mesma na busca de medidas eficazes para a inclusão social das pessoas com deficiência física/motora.

A escolha destes dois jornais diários, tem como base o facto de serem os jornais mais populares e com maior nível de circulação em Moçambique, pelo que carregam uma grande responsabilidade social.

Deseja – se que esta seja uma oportunidade para despertar a sociedade no geral (académicos, estudantes, pesquisadores, docentes, sociedade civil e governo) e os mídias moçambicanos sobre a importância da inclusão social das pessoas com deficiência física.

### **1.3. Objectivos:**

#### **1.4.Objectivo Geral**

- ✓ Compreender a abordagem das matérias sobre pessoas com deficiência física em Moçambique nos diários “Notícias” e “O País” no ano de 2019;

#### **1.4.1.Objectivos específicos**

- ✓ Identificar as matérias sobre pessoas com deficiência física publicadas durante o ano de 2019 nos diários Notícias e O País;
- ✓ Avaliar o nível de cobertura jornalística sobre pessoas com deficiência física nos diários “Notícias” e “O País”, de acordo com o protocolo de Análise de Cobertura Jornalística proposta por Silva e Maia (2011);
- ✓ Analisar os conteúdos dos diários “Notícias” e “ O País” para determinar a tendência das abordagens.

## **2. QUADRO TEÓRICO E CONCEPTUAL**

No presente capítulo são apresentados de maneira mais detalhada, os conceitos, perspectivas e teorias que norteiam a realização desta pesquisa.

### **2.1 Inclusão**

Segundo Sousa (2022), a inclusão é um termo “que define o acto ou efeito de incluir. Caracteriza – se por incluir coisas ou pessoas em grupos dos quais essas anteriormente não participavam”.

Assim, inclusão visa garantir que as pessoas ou grupos sociais tenham as mesmas chances dentro da sociedade, promovendo a participação activa e de todos e todas, apesar de quaisquer diferenças que possam existir entre as mesmas.

Segundo Queiroz (2023), a inclusão é baseada no princípio de que “todos os indivíduos têm o direito fundamental de serem reconhecidos como membros iguais da comunidade e de participarem activamente em todas esferas da vida: educação, trabalho, cultura, política, etc”.

O objectivo da inclusão centra – se na criação de oportunidades equitativas de tratamento social, criando ambientes sociais que sejam acessíveis à todos e todas, e que haja oportunidades dos indivíduos desenvolverem – se em todas as áreas de suas vidas.

Segundo Queiroz (2023), “a inclusão não se limita apenas à aceitação passiva da diversidade, mas envolve ações e esforços deliberados para eliminar barreiras, preconceitos e discriminações que possam marginalizar ou excluir certos grupos de pessoas”.

### **2.2 Inclusão Social**

O assunto *Inclusão Social*, vem ganhando espaço no seio de debates em vários lugares do mundo, sendo aplicado em diversas áreas da vida social.

Segundo Queiroz (2023), a inclusão social refere – se ao processo de “integrar pessoas de diferentes origens, características e habilidades na sociedade, garantindo que todos tenham acesso aos mesmos direitos, oportunidades e serviços”.

Assim, a inclusão social tem como finalidade incluir todas as pessoas, grupos marginalizados ou minoritários no seio social. Este processo melhora as condições de participação activa na

sociedade de pessoas excluídas da mesma, ampliando o acesso das oportunidades e respeito pelos direitos.

### **2.3 Inclusão Social da Pessoa com Deficiência Física/ Motora**

A inclusão social é uma medida que oferece às pessoas de todos os grupos étnicos, culturais e socioeconômicos a abertura necessária para que participem plenamente na sociedade em que vivem sem barreiras ou preconceitos<sup>6</sup>.

De forma particular, a inclusão social da pessoa com deficiência física, constitui uma medida de controle social que visa incluir na sociedade grupos historicamente marginalizados e excluídos. Por esta razão, os seus objectivos centram-se em proporcionar oportunidades iguais para todos, independentemente da classe social, género e raça.

A luta pela inclusão social das pessoas com deficiência física/motora continua a ser um desafio nos dias de hoje.

A rejeição e o preconceito sempre foram os principais entraves para a inclusão das pessoas com deficiência física/motora nas várias partes do mundo e em diversos momentos da história.

Nas civilizações antigas, Grega e Romana, as pessoas com deficiência física (principalmente as crianças), eram sacrificadas pela crença de serem fruto de algum tipo de maldição.

Na época, pouco importava o tipo de deficiência, todo individuo que tivesse alguma limitação física, mental, sensorial ou intelectual era tido como alguém que devia ser sacrificado<sup>7</sup>.

Este tipo de visão começou a perder força efectivamente, a partir do século XX, quando a humanidade começou a reconhecer a necessidade de estabelecer a igualdade de oportunidades e condições para todos, e de garantir que todas as pessoas tenham os seus direitos fundamentais assegurados. (POLITIZE, 2021)

De acordo com o mesmo autor, “a noção de inclusão surgiu especialmente após a II Guerra Mundial (1930-1945). Isso porque uma das consequências da guerra foi uma enorme quantidade de sobreviventes com algum tipo de deficiência, principalmente física, por conta das batalhas.”

---

<sup>6</sup> Informação disponível em: <https://cnnbrasil.com.br> [Inclusão Social: o que é e qual a sua importância? - CNN \(cnnbrasil.com.br\)](https://cnnbrasil.com.br)

<sup>7</sup> Informação disponível em: <https://politize.com.br/equidade/> [A história dos direitos das pessoas com deficiência | Politize!](https://politize.com.br/equidade/)

Com o continente europeu devastado, sentiu – se a necessidade de se retomar as actividades industriais e económicas, que, obviamente, careciam de alguma mão – de – obra, tendo por isso, iniciado o processo de reintegração das pessoas com deficiência, sobreviventes do conflito, ao mercado de trabalho (IBDEM).

“Todo esse contexto gerou um impacto na sociedade, que passou a buscar soluções e alternativas para incluir as pessoas com deficiência física/motora de maneira plena na sociedade. Com isso, foi na década de 1970 que a discussão relacionada aos direitos das pcd realmente ganhou relevância, quando começaram a surgir as primeiras declarações da história dos direitos das pessoas com deficiência” (POLITIZE, 2021).

Essas declarações incluem: *Declaração dos Direitos das Pessoas com Deficiência Mental* (promulgada pela ONU<sup>8</sup> em 1971) e *Declaração dos Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência* (1975).

A relevância da inclusão social das pessoas com deficiência física reside no facto desta ser uma questão fundamental na construção de uma sociedade, eliminando a exclusão social de pessoas e promovendo a igualdade entre todos os grupos, garantindo que todos os seus direitos estejam em pleno funcionamento.

Segundo uma matéria publicada a 07 de Fevereiro de 2023 pela CNN Brasil, a importância da inclusão social das pessoas com deficiência pode se resumir em:

1. Um meio de erradicar as barreiras sociais criadas pelo racismo, desigualdades de género, hiatos de classe e deficiência física e mental;
2. Combatem a segregação social e promovem um ambiente mais harmonioso por meio da democratização dos espaços e serviços;
3. Contribui para alcançar melhores resultados em termos de desenvolvimento socioeconómico, reconhecendo o papel diversificado e minimizado das desigualdades existentes na sociedade.

---

<sup>8</sup> É uma organização internacional formada por países que se reuniram voluntariamente para trabalhar pela paz e desenvolvimento mundiais

## 2.2. Jornalismo Inclusivo

A prática do Jornalismo Inclusivo é sem dúvidas um dos grandes caminhos para a inclusão social das pessoas com deficiência física/motora em termos de valorização das pcd<sup>9</sup>, para o fim da estigmatização e preconceitos.

O conceito comum que se tem das pessoas com deficiência física, é o de serem limitadas ou incapacitadas, culminando com a ideia de não serem capazes de terem actividades laborais normais, oque pode contribuir massivamente para o fraco acesso ao emprego para esta camada social.

Segundo Juliotti (2021:1), “essa realidade tem sido observada pelo jornalismo inclusivo, uma prática jornalística pouco adoptada e pouco explorada nos estudos académicos. A representatividade dessa agenda na imprensa ainda é pouco explorada e é pouco eficiente”.

A cobertura jornalística efectiva sobre pessoas com deficiência física, pode produzir efeitos significativos de representatividade nos discursos sociais sobre esta camada social, bem como na luta pelo reconhecimento de grupos minoritários, do qual as pessoas com deficiência física fazem parte.

Neste âmbito, pode servir também como “pressão” social para implementação e materialização de leis e normas que protejam os direitos e deveres das pessoas com deficiência física, como cidadãos com capacidade para exercerem os mesmos, afim de acabar com os esteriótipos sociais que são construídos acerca deste grupo minoritário.

Segundo Juliotti (2021:1), “a prática do Jornalismo Inclusivo apresenta – se como um dos caminhos possíveis para conferir visibilidade social e motivação para o debate sobre a temática da inclusão social da pessoa com deficiência física”.

Isso porque as narrativas midiáticas também podem contribuir para a disseminação de esteriótipos, que por sua vez, tendem a promover uma visão excludente e distorcida desse grupo minoritário.

Os mídias carregam uma responsabilidade social de grande relevância, pois dão aos individuos um ponto de referência por meio do qual podem relacionar – se com os outros, pois, segundo

---

<sup>9</sup> PCd – Pessoas Com Deficiência

Juliotti (2021:69), “ nas suas diversas práticas, o jornalismo se torna um interlocutor da realidade, das narrativas do cotidiano e das ‘estórias’ do público”.

Traquina (2005) *apud* Juliotti (2021), refere que “os Jornalistas são participantes activos na definição e na construção das notícias, e, por consequência, na construção da realidade”.

Os jornalistas funcionam como agentes sociais a serviço do povo e ou da sociedade. Esta missão inclui conferir visibilidade aos diversos grupos ou movimentos sociais, sobre os quais os jornalistas assumem o papel de porta – vozes, dando expressão a diferentes vozes dentro da sociedade.

O jornalismo promove debates, análises e percepções, envolvendo – se em diferentes realidades, contextos e trajetórias.

Para ilustrar o “espírito” de agente social dos jornalistas, Kovach & Rosenstiel (2001) *apud* Juliotti (2021), elaboraram uma lista de seis itens fundamentais para o exercício da profissão:

1. A primeira obrigação do jornalismo é a verdade;
2. Sua primeira lealdade é com os cidadãos;
3. Sua essência é a disciplina de verificação;
4. Deve servir como um vigilante independente do compromisso;
5. Tem de se esforçar para transformar o importante em algo interessante e oportuno;
6. Seus profissionais devem ter direito de exercer o que lhes diz a consciência.

### **2.3 Plano Nacional Para Área da Deficiência (2012 – 2019)**

O Plano Nacional de Acção Para a Área da Deficiência (2012 – 2019), foi um instrumento de planificação, orçamental, monitoria e avaliação das actividades que os diferentes actores sociais tais como as Instituições do Estado/Governo, as Associações de/e para as Pessoas com Deficiência, as Organizações Não Governamentais Nacionais, Agências das Nações Unidas e Organizações Parceiras Internacionais desenvolveram em prol das Pessoas com Deficiência (PcD).

O Plano tinha por finalidade promover a plena participação, igualdade e empoderamento das pessoas com deficiência e, por outro lado, assegurar o princípio de igualdade de direitos e de oportunidades a este grupo social.

Resultou da prorrogação da Década Africana da Pessoa com Deficiência pela União Africana até 2019, da ratificação da Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, das recomendações do Relatório de Avaliação da implementação do PNAD I (2006-2010) e dos demais instrumentos de planificação do país.

Segundo o PNAD II (2012 – 2019), o relatório de avaliação do PNAD I (2006-2010) concluiu que, com base nos resultados de implementação apresentados pelos sectores, notou-se um esforço das instituições governamentais e da sociedade civil na melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência em vários domínios.

“Na área do Emprego e Alívio a Pobreza, onde um número considerável de pessoas com deficiência teve acesso a formação profissional e integração em projectos de geração de rendimentos, o que contribuiu para a sua inserção sócio-económica e consequentemente, para a elevação de auto-estima. No tocante à Educação, verificou-se o aumento do número de crianças e jovens com deficiência nas escolas regulares e especiais, o que contribuiu para a redução do número de crianças fora do sistema escolar. Verificou-se ainda um esforço crescente na redução de barreiras ambientais, o que facilita a presença e movimentação das crianças e jovens com deficiência nos estabelecimentos de ensino onde funciona a educação inclusiva, bem como a capacitação e formação permanente dos docentes em matérias de atendimento psico-pedagógico.”  
(PNDAIL, 2019: 10)

Contudo, apesar dos esforços verificados na implementação do PNAD I (2006- 2010) e na melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência, ainda persistiam algumas atitudes negativas por parte das famílias, das comunidades e da sociedade em geral, em relação a este segmento da sociedade, que concorrem para a sua exclusão social e discriminação.

Esta situação impôs a necessidade da intensificação de acções de sensibilização da sociedade para o respeito e valorização das pessoas com deficiência, por isso criou – se o PNAD II (2012-2019), com o intuito de dar continuidade as acções em prol da inclusão social das pessoas com deficiência, bem como pelo respeito dos seus direitos.

Dentre vários objectivos traçados no Plano Nacional Para Área da Deficiência, podem – se apontar:

1. Promover a plena participação, igualdade e empoderamento das pessoas com deficiência;

2. Assegurar o princípio de igualdade de direitos e de oportunidades para as pessoas com deficiência;
3. Monitorar e harmonizar todos os programas e actividades implementadas em prol das pessoas com deficiência;
4. Definir e aprovar legislação, políticas e estratégias que promovam a participação e o desenvolvimento das pessoas com deficiência, bem como coordenar a sua implementação;
5. Estimular práticas que promovam o desenvolvimento e acesso aos direitos das pessoas com deficiência;
6. Desenvolver competências e habilidades dos recursos humanos de modo a possibilitar que as lideranças das associações sejam capazes de planificar, gerir, monitorar e avaliar, com sustentabilidade, as actividades preconizadas em prol das pessoas com deficiência;
7. Desenvolver estratégias eficientes e eficazes de lobby e advocacia sobre a promoção e protecção dos direitos cívicos, políticos, económicos e culturais das pessoas com deficiência;
8. Colaborar com as instituições governamentais na formulação e implementação de políticas e estratégias de acção de modo a garantir a participação e desenvolvimento da pessoa com deficiência;
9. Garantir o envolvimento e participação das pessoas com deficiência na discussão dos seus problemas em fóruns nacionais e internacionais, bem como a troca de experiências entre países, associações e organizações de/para as pessoas com deficiência;
10. Promover o acesso das pessoas com deficiência aos Programas de formação profissional;

Depois deste instrumento, o Governo de Moçambique não desenvolveu um outro Plano para pessoas com deficiência desta dimensão.

#### **2.4. Protocolo de Análise de Cobertura Jornalística de Silva & Maia (2011)**

O protocolo de Análise de Cobertura Jornalística de Silva & Maia (2011), parte do pressuposto de que o acontecimento jornalístico pode ser observado e analisado por meio das marcas que o processo de produção da notícia deixa no próprio produto acabado.

É indicado para comparar as marcas que o processo de produção dos artigos jornalísticos deixam no produto acabado em diferentes meios de comunicação, podendo ser sobre um caso particular do presente ou temáticas que se repetem.

Segundo Silva & Maia (2011: 23), o protocolo de análise de cobertura jornalística defende a hipótese de que, se tratando de textos jornalísticos, o processo nem sempre desaparece no produto.

“Embora as formas como as organizações jornalísticas administram e planejam internamente as atividades produtivas sejam mais adequadamente captadas por meio do acompanhamento das rotinas de trabalho, ou entrando em contacto com os profissionais da redacção, elas deixam suas marcas no produto pronto. Ao reconstituir, através de marcas deixadas no produto, o caminho percorrido pelo jornalista e pelo veículo para apurar e relatar as informações, o método que propomos quer observar as estratégias de cobertura expressas no material jornalístico”. (SILVA & MAIA, 2011:25)

Assim, o processo de elaboração de artigos jornalísticos, manifesta-se no produto final que neste caso pode ser uma notícia, uma reportagem ou uma entrevista.

Desta forma, o protocolo comporta o estudo de processos produtivos do passado, bem como de transformações na cobertura ao longo do tempo, sobretudo quando o corpus envolve um recorte temporal extensor.

O protocolo de análise ajuda a pensar, a identificar e a tipificar as especificidades da actividade jornalística, mapeando tendências e possíveis lacunas na obtenção, averiguação e apresentação das informações.

Silva & Maia (2011:26) citam Kovach e Rosenstiel (2004) em seu protocolo de análise e concordam, quando afirmam que a prática jornalística alicerça-se sobre a “disciplina da verificação, isto é, sobre um método singular para abordar os acontecimentos, acessar fontes, checar informações e desenvolver relatos claros, que pode e deve vir à tona nos produtos, revelando ao público o máximo possível sobre os procedimentos de trabalho adotados na cobertura”.

O protocolo de análise de cobertura jornalística volta-se para textos jornalísticos impressos e informativos. O método organiza-se em três níveis analíticos, *marcas da apuração*, *marcas da*

*composição do produto e aspectos da caracterização contextual.* Cada um deles olha para o objecto das práticas jornalística em estudo a partir de uma lente diferente.

**Marcas da apuração:** funciona como uma teleobjetiva: recai exclusivamente sobre a matéria jornalística – tomada de forma isolada –, explorando indícios do método de apuração e da estratégia de cobertura em close-up;

**Marcas da composição do produto:** corresponde a uma lente normal, de alcance médio, que oferece uma visão um pouco mais aberta do objeto, agora enfocando não só o texto, mas o conjunto amplo do produto, como localização da página, diagramação, foto, etc;

**Aspectos da caracterização contextual:** actua como uma grande angular – não capta detalhes, mas oferece um plano geral do objeto, captando aspectos da dimensão organizacional e do contexto sócio-histórico cultural em que se insere a produção jornalística.

Os dois primeiros níveis, isto é, **Marcas da Apuração** e **Marcas da Composição do Produto**, constituem a espinha dorsal do protocolo, uma vez que são fundamentais para a análise do processo produtivo a partir do produto e que podem ser suficientemente contemplados por meio da definição de categorias. Já o último nível é complementar, visto que tem por objectivo contextualizar os dados obtidos nos níveis 1 e 2. (SILVA & MAIA, 2011:27)

Todos esses elementos da cobertura jornalística observados e analisados podem demonstrar como o acontecimento foi sendo apreendido, e daí pode-se verificar ou inferir as relações entre o modo como foi coberto o acontecimento e sua configuração final como acontecimento narrado, construído para ser lido.

## **2.5. Teoria da Responsabilidade Social da Imprensa (TRSI)**

A imprensa tem o dever e a responsabilidade de informar e formar. Além disso, é tida como uma instituição que tem o dever de salvaguardar os direitos dos cidadãos, que vêem nela um mecanismo de suporte e de agendamento para o seu dia – a – dia.

As formulações propostas pela TRSI, demonstram a perspectiva de entender a imprensa como instituição que tem como objectivo salvaguardar os direitos dos cidadãos e o modo de se apresentar um tema para a opinião pública influi directamente na repercussão e na amplitude que este assunto encontra na sociedade. ( SILVA& PAULINO, 2020).

Segundo Golbspan (2004), a mídia é responsável pela construção de eventos, seleciona o que acontece no mundo e interpreta os acontecimentos. “Seu papel é, acima de tudo, o de informar, mostrando os vários ângulos de cada questão, e o de contextualizar os acontecimentos”.

Segundo Lima (2009), a TRSI foi criada em 1942 como resultado de uma crescente onda de críticas que a imprensa sofria naquela época. A responsabilidade pela criação da TRSI, é historicamente atribuída a *Huttchis Commission*.

“Centrada no pluralismo de ideias e no profissionalismo dos jornalistas, acreditava – se que ela seria capaz de legitimar o sistema de mercado e sustentar o argumento de que a liberdade de imprensa das empresas de mídia é uma extensão da liberdade de expressão individual. A Teoria da Responsabilidade social aceita que a mídia deve servir ao sistema económico e buscar a obtenção de lucro, mas subordina essas funções à promoção do processo democrático e a informação do público (o público tem o direito de saber)” . (LIMA, 2009).

Segundo Juliana (2023), a TRSI pressupõe que os mídias poderiam se auto – regular, seguindo para tal, determinados preceitos:

1. A imprensa tem obrigações a cumprir com uma sociedade democrática para manter a liberdade;
2. A mídia deve ser auto – regulada;
3. A mídia deve ter altos critérios de profissionalismo e objectividade, além de verdade e precisão;
4. A mídia deve revelar a seleção das etnias que representa; a população tem o direito de esperar um desempenho especializado.

A responsabilidade da imprensa manifesta – se desde a produção da informação, isto é, a qualidade da informação que é veiculada pelos jornalistas, bem como das consequências que dela podem advir.

Para Mcquail (2003), as informações veiculadas orientam ao público a agirem e a pensarem de determinada maneira sobre determinados assuntos, e respondem as suas expectativas.

Neste sentido, pela capacidade de informar e formar a sociedade, impondo visões sobre o mundo e o modo de relacionamento entre as pessoas, a imprensa deve desempenhar um papel activo,

atendendo a todos os grupos sociais auxiliando as decisões sobre políticas públicas, para o bem estar dos cidadãos e contribuindo para uma sociedade cada vez mais justa.

Segundo Lima (2009), “para responder às críticas que a imprensa recebia, a Hutchins Commission resumiu as exigências que os meios de comunicação teriam de cumprir em cinco pontos principais”:

1. Propiciar relatos fiés e exactos, separando notícias (reportagens objectivas) das opiniões (que deveriam ser restritas às páginas de opinião);
2. Servir como fórum para o intercâmbio de comentários e críticas, dando espaço para que pontos de vista contrários sejam publicados;
3. Retratar imagens dos vários grupos com exactidão, registrando uma imagem representativa da sociedade, sem perpetuar esteriótipos;
4. Apresentar e clarificar os objectivos e valores da sociedade, assumindo um papel educativo;
5. Distribuir amplamente o maior número de informações possíveis.

## **2.6.Mídia na formação da opinião pública**

Os mídias exercem uma influência considerável sobre a opinião do público, na medida em que formam as percepções e concepções da sociedade. A opinião pública é influenciada pelos veículos de comunicação massiva.

A influência dos mídias sobre o público manifesta – se, também, na medida em que são eles que definem quais temas devem ser discutidos e quais é que devem ser excluídos do âmbito da esfera pública.

As informações veiculadas são tidas como verdades, fazendo com que muitas pessoas aceitem sem ao menos questioná – las. Com este poder, os mídias conseguem facilmente influenciar a opinião pública.

Apoiando – se a teoria do agendamento ou agenda setting, Sousa (2006), refere que “os meios de comunicação têm capacidade de agendar os temas que são objecto de debate público em cada momento. A mídia é que decide oque pensar e como pensar.”

Opinião Pública é a expressão de opiniões do público a respeito de temas de interesse comum, que se diferencia da opinião publicada, que é a apresentação pública da opinião.

Assumindo que quanto maior é a ênfase da mídia sobre determinado tema, maior é a importância que o público atribui na sua agenda, os mídias estabelecem agendas que possibilitem reflexões sobre as pessoas com deficiência física.

## **2.7.Cobertura Jornalística**

Esta constitui – se como uma actividade essencial do jornalismo, levada a cabo por profissionais da área, que consiste na cobertura de factos que acontecem na (s) sociedade (s) e envolve a colecta de dados, apuração e divulgação de informações.

A cobertura jornalística pode ser dividida em 2 categorias, nomeadamente, **planejadas** (eventos, eleições, determinados acontecimentos, factos ou fenómenos sociais) ou **inesperadas** (mortes, acidentes).

Segundo Galarça (2016), “os meios impressos possuem maior periodicidade, e sua circulação acaba tirando o factor novidade como característica essencial”.

Daí, os meios impressos carregam a responsabilidade de fazer uma cobertura mais profunda, analítica e interpretativa.

A cobertura jornalística pode não ser vista somente na perspectiva de cobrir eventos de interesse social, pois, segundo Langbecker et al (2017), a cobertura jornalística pode ser vista, também, como estratégia de apuração e angulação, oque inclui o processo de produção de notícias.

Esta actividade é tão relevante que, tal como afirma Martins (2023), determina “como as pessoas vão encarar e reagir aos factos apresentados”.

## **2.8.Breve historial dos Jornais Notícias e O País**

Para o presente trabalho, julga – se importante descrever um breve historial dos órgãos de comunicação em estudo, para melhor compreensão de seus perfis, bem como para avaliar o grau de responsabilidade social e importância que estes dois jornais têm no país.

### 2.8.1. Jornal Notícias

Fundado por Manuel Simões Vaz, a 15 de Abril de 1926, por quem durante muitos anos exerceu a direcção do mesmo jornal, o “Notícias” é o jornal diário mais antigo e com maior circulação em Moçambique, pois para além de todas as cidades capitais consegue penetrar nalguns distritos.

Segundo o *Notícias* (2019), “O jornal era propriedade de uma empresa cujos principais accionistas eram o advogado Eduardo Saldanha, o industrial Paulino Santos Gil e o comandante José Joaquim de Moraes, para além do sócio fundador Manuel Simões Vaz.”

A 26 de Abril de 1926, saía a primeira edição deste jornal, com uma tiragem de 36 exemplares, sem alguma ilustração. Três anos depois, isto é, em Fevereiro de 1929, “tornou – se o primeiro jornal em todas as colónias portuguesas a inserir uma fotografia, facto considerado histórico na altura por significar uma evolução histórica ímpar na região.”(NOTÍCIAS, 2019).

Em 1929, o *Notícias* assistiu a sua primeira grande crise que se deu por conta de uma reivindicação de material de produção, por parte de um dos sócios da empresa. Após esse período, em 1933 o jornal lançou duas publicações tidas como “pioneiras” na época, nomeadamente, revista “*o ilustrado*” e “*Notícias da tarde*”.

“A importância do ‘Notícias’ ficou expressa nas vicissitudes que o jornal viria a sofrer no período de transição para a independência. Deste modo, na madrugada de 15 de Agosto de 1974 as suas oficinas foram alvo de sabotagem tendo um grupo de indivíduos regado as instalações com gasolina e colocado um engenho explosivo. (NOTÍCIAS, 2019).

É evidente que a imprensa era vista como um instrumento de alto poder, tal como afirmam Chichava e Pohlmann (2010), capaz de deixar cair governos e incitar guerras, sendo por essa razão que após a independência nacional, o jornal passou, automaticamente para o controle do partido frelimo, sem se ter definido legalmente novos estatutos da empresa, pois, segundo Chichava & Pohlmann (2010:1), “em Moçambique, uma das primeiras medidas tomadas pela frelimo logo após assumir o poder, a 25 de Junho de 1975 foi controlar a imprensa”.

Em 1977, no primeiro seminário nacional de informação, o primeiro Presidente de Moçambique independente, Samora Machel teceu as seguintes palavras:

(...) O jornalista deve assumir a consciência de que ocupa um posto de combatente na frente ideológica da luta das massas trabalhadoras. Deve assumir integralmente os interesses e as aspirações dos operários e camponeses. O seu modelo deve ser o operário de vanguarda. Os seus deveres correspondem aos dos membros do Partido.(...) A informação deve desempenhar um papel fundamental na criação do Homem Novo e só pode fazê-lo se os trabalhadores da informação se engajarem na sua própria transformação, assumindo ao nível das ideias, do trabalho, da vida e do comportamento, os valores novos, os valores do homem socialista (MACHEL, 1977 APUD CHICHAVA & POHLMANN, 2010)

Actualmente, a Sociedade do Notícias é uma empresa privada comparticipada pelo Estado, com o objectivo de difundir os diversos aspectos do povo moçambicano e conscientizar, informar, divulgar, fazer conhecer, e por isso, levar a informação para todas as classes sociais, estando em contacto directo com a população e lutando por melhorias.

Segundo o site *Notícias (2019)*, O jornal Notícias é distribuído em todas as cidades do país de Segunda-feira à Sábado com uma tiragem de 15.000 exemplares.

Segundo o mesmo site, o jornal não só é distribuído em todas as cidades, mas também em todos os distritos e localidades do país, e por esta razão o seu nível de circulação é maior se comparado ao jornal O País, que era distribuído somente nas Cidades Capitais.

### **2.7.2. Jornal “ O País”**

O jornal “O País” é propriedade privada do grupo SOICO que nasceu a 28 de Maio de 2005, tendo iniciado como um *semanário* e em 2008 transformou – se em jornal *diário*.

Segundo David (2021), “quando surgimos em 2005, éramos um semanário. Com o tempo, compreendemos que tínhamos de chegar às bancas diariamente. Aí conseguimos um feito histórico: tornámo – nos o primeiro matutino a cores em Moçambique.”

Segundo Mabunda (2021), a história do jornal O País pode ser dividida em 4 fases. A primeira compreende aos anos 2003 – 2005 e corresponde ao lançamento da sua primeira edição em 2003, cujo director e um dos accionista sera António José Correia Paulo.

“A segunda fase teve inicio no ano 2005, com a publicação é adquirida pelo grupo soico. Este momento foi marcante, não só para o grupo soico, também para nós recém contratados que

trabalhávamos neste jornal. O jornal sofreu uma revolução quer no aspecto gráfico, desde as cores até ao layout” (MABUNDA, 2021).

A terceira fase que teve início no ano 2007, segundo Mabunda (2021), foi a de transformação do semanário em diário. Esta transformação obrigou o jornal a contratar mais jornalistas e a receber estagiários que saíam da Escola de Comunicação e Artes da UEM, pois, segundo explica Mabunda, era difícil produzir um jornal diário de 32 páginas.

A quarta e última fase é a mais recente e se refere a total digitalização do jornal, que teve como principal objectivo alcançar maior número de pessoas, o que segundo David (2021) colocou o jornal como uma das referências mundiais.

“Um jornal como o nosso não pode abster – se de ir o encontro das pessoas. Antes pelo contrário, tem o dever de ser a voz dos que não têm voz. Tem o dever de imergir no presente, mas de olhos postos no futuro e saber antecipar – se às mudanças. É esta capacidade de darmos um passo à frente que nos fortalece quando o presente impõe transformações bruscas.” (David, 2021)

Foi o primeiro jornal à cores em Moçambique, e no ano do seu surgimento colocou em circulação cerca de 30 mil exemplares.

Surge numa altura em que o grupo soico (maior grupo privado de comunicação em Moçambique) pretendia estender a sua rede de comunicação social, tendo como alvo tornar – se numa referência regional, através de um jornalismo irreverente, produção de conteúdos multimídia, espetáculo ao vivo e eventos corporate.

Os objectivos do jornal O País estiveram sempre centrados em garantir a qualidade de informação que é passada para os seus leitores. Esta qualidade estava igualmente virada para questões de identidade visual.

“Desde a sua criação, O País tem trilhado um percurso ousado, rompendo padrões e recriando modelos de comunicação. Passou por diversas transformações gráficas, mas a linha editorial foi sempre imutável e isso é o que nos move e nos mantém focados em prol dos objectivos que definos há 16 anos: informar com qualidade, tendo a verdade como princípio básico do trabalho jornalístico. Por essa razão temos um slogan: ‘a verdade como notícia’. (David, 2021)

Desde 2020, isto é, após a eclosão do covid – 19, este jornal passou a ser 100% digital. Uma das estratégias do crescimento do jornal era de passar a tornar – se digital com o intuito de tornar – se mais abrangente e e atender uma nova realidade social em que a notícia é consumida ao ritmo da produção.

“A pandemia da Covid – 19 acelerou a saída da tradicional publicação em papel e projectou – nos para um modelo de publicação 100% digital. Portanto, é um mal que veio para o bem, pois apressou a concretização de uma das estratégias de crescimento do jornal. Sempre soubemos que o digital é o caminho e é nesta atmosfera em que queremos continuar a inovar para caminhar lado a lado com a nossa audiência” (David, 2021).

Segundo Chichava & Pohlmaan (2010:131), este é o jornal diário com o maior número de tiragem, que é de 30.000 ultrapassando de longe o Notícias cuja tiragem é de 15.000. O “O País” no formato impresso - físico, era distribuído em todas as cidades capitais de Moçambique.

Segundo o site O País Digital (2021), O jornal O País é 100% e é distribuído de Segunda à Sexta – feira, para quem estiver subscrito em qualquer parte do país (Moçambique) e do mundo.

## Capítulo III

### 3.METODOLOGIA

Entende-se por metodologia o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos para a realização de uma pesquisa ou um estudo no âmbito da ciência. Etmologicamente, a palavra metodologia é composta por “Methodos” que significa organização e “logos”, o estudo sistemático, pesquisa, investigação. (FONSECA, 2002 APUD GERHARD & SILVEIRA, 2009)

É nesta etapa da pesquisa que se propõe descrever todos os passos seguidos para a materialização dos objectivos deste trabalho. Este estudo é:

#### 3.1 Quanto à Abordagem

O estudo incidiu numa **abordagem mista**, que de acordo com Galvão e Ricarte (2018,p.08), combina os métodos de pesquisa qualitativo e quantitativos e tem por objectivo generalizar os resultados qualitativos, ou aprofundar a compreensão dos resultados quantitativos.

É neste prisma que a presente pesquisa buscou fazer uma análise que combina os métodos qualitativo e quantitativo nos artigos jornalísticos sobre as pessoas com deficiência física nos Jornais “Notícias” e “O País” para verificar o contributo dos mesmos no processo de inclusão social.

Segundo Ferreira (2015), a **pesquisa qualitativa** é aquela que, por meio de “interpretações, descrições e comparações” busca entender determinado fenómeno com profundidade.

Nesta lógica, a pesquisa serviu-se da **análise qualitativa** para observar a orientação e ângulo dados pelos dois jornais diários em estudo nas matérias sobre pessoas com deficiência física, examinando a abordagem dos artigos para verificar em que medida procuram ser inclusivos.

Por outro lado, dispôs da **análise quantitativa** que de acordo com Ferreira (2015), caracteriza a quantificação nas modalidades de colecta de dados, bem como o seu tratamento.

No que se refere aos aspectos **quantitativos**, a presente pesquisa pretende contabilizar os artigos e mapear os resultados numéricos as matérias referentes a cobertura jornalística sobre pessoas com deficiência física nos dois órgãos de comunicação social em estudo.

#### 3.2.Quanto técnica de pesquisa

No que se refere a técnica empregue para a operacionalização deste estudo, recorreu-se a técnica de pesquisa **bibliográfica** ou de **fontes secundárias** que de acordo Lakatos e Markoni (2003),

abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, jornais, revistas, livros, pesquisas, até aos meios de comunicação orais.

Desta forma, o pesquisador explorou a acervo de pouco mais de 500 edições dos dois jornais diários “Notícias” e “O País”, de onde extraíu 20 matérias jornalísticas do jornal Notícias e 9 do jornal O País, que serviram de análise para examinar os fenómenos de interesse e buscar conclusões novas.

Segundo Berelson (1952) *apud* Gil (2008), a **análise de conteúdo** é “ uma técnica de investigação que, através de uma descrição objectiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação destas mesmas”.

É com recurso a esta técnica que foi possível encontrar os assuntos de interesse nas 29 edições estudadas, no caso, sobre as pessoas com deficiência física, ao mesmo tempo que possibilitou a uma análise interpretativa das abordagens feitas tanto pelo “Notícias” assim como pelo “O País”.

Fez – se o uso do método comparativo, que segundo Marconi & Lakatos (2003):

“Considerando que o estudo das semelhanças e diferenças entre diversos tipos de grupos, sociedades ou povos contribui para uma melhor compreensão do comportamento humano, este método realiza comparações, com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências. O método comparativo é usado tanto para comparações de grupos no presente, no passado, ou entre os existentes e os do passado, quanto entre sociedades de iguais ou de diferentes estágios de desenvolvimento”.

Adoptou – se este método para avaliar o nível de cobertura jornalística sobre pessoas com deficiência física/motora nos jornais diários em estudo. Pretende – se verificar qual dos dois jornais fez mais coberturas sobre pessoas com deficiência física e que conteúdos são veiculados sobre pessoas com deficiência física.

As amostras para a análise de conteúdo são, cumulativamente, 29 artigos jornalísticos dos dois jornais Notícias (20 artigos) O País (9 artigos).

Para se extraír os dados acima, foram analisados 313 artigos jornalísticos pertencentes ao Jornal “Notícias” e 261 artigos jornalísticos pertencentes ao jornal “O País”, totalizando 574 edições.

A escolha do ano 2019 deve – se ao facto de ter sido o último ano em que foi implementado o Plano Nacional da Área da Deficiência (protagonizado pelo governo de Moçambique durante os anos 2012-2019).

Para a operacionalização deste estudo foi usado o Protocolo Metodológico proposto por Silva & Maia (2011), para a análise dos conteúdos relacionados à pessoas com deficiência física/motora, que consiste na análise de como um determinado veículo estrutura a cobertura de assuntos em geral ou de acontecimentos específicos.

## CAPÍTULO IV

### 4.PRESSUPOSTOS PARA CONSTRUÇÃO DO QUADRO DE CATEGORIAS DE COLECTA E ANÁLISE DE DADOS

A análise realizada para a concretização desta pesquisa obedeceu aos pressupostos do protocolo de *Análise de Cobertura Jornalística* proposto por Silva & Maia (2011), que orientou de forma particular, a definição de categorias de análise.

O protocolo de análise de cobertura jornalística é usado para investigar como um determinado veículo estrutura a cobertura de assuntos em geral ou de acontecimentos específicos, verificando as marcas das técnicas e estratégias de apuração e composição da matéria jornalística a respeito de qualquer tema, assunto ou acontecimento (IBDEM).

O protocolo de Análise de Cobertura Jornalística, foi elaborado com o intuito de possibilitar a apreensão do acontecimento jornalístico numa instância localizada entre o trabalho de bastidores da redação e as análises subsequentes do conteúdo temático e do discurso e sobre o mesmo acontecimento.

“Queremos dar relevo aqui à construção do acontecimento jornalístico pelas estratégias e técnicas de apuração e composição visíveis no texto. Ao reconstituir, através de marcas deixadas no produto, o caminho percorrido pelo jornalista e pelo veículo para apurar e relatar as informações, o método que propomos quer observar as estratégias de cobertura expressas no material jornalístico.”(SILVA & MAIA, 2011)

Assim, o protocolo de análise de cobertura jornalística volta-se para textos jornalísticos impressos e informativos. O método organiza-se em três níveis analíticos, nomeadamente: **marcas da apuração, marcas da composição do produto e aspectos da caracterização contextual.**

“Cabe ressaltar que os dois primeiros níveis constituem a espinha dorsal do protocolo, uma vez que são fundamentais para a análise do processo produtivo a partir do produto e que podem ser suficientemente contemplados por meio da definição de categorias. Já o último nível é complementar, visto que tem por objectivo contextualizar os dados obtidos nos níveis 1 e 2” (SILVA & MAIA, 2011).

### **Marcas da apuração:**

- a. **Assinatura do artigo:** observa – se a assinatura ou não do artigo. Subdivide – se em: repórter da matriz da redação; correspondente; enviado especial; colaborador; agência de notícias e não assinado;
- b. **Local de apuração/acesso do jornalista ao local do acontecimento:** busca – se vestígios sobre a presença ou não do jornalista no local do acontecimento;
- c. **Origem da informação/ fontes consultadas:** trata das fontes consultadas, podendo ser: **Fontes do poder público:** são ligadas diretamente aos três poderes, ao Ministério Público ou a autarquias (ex.: polícia, exército, deputado); **fontes institucionais** (são ligadas a empresas privadas, hospitais, associações, ONGs, partidos políticos, movimentos sociais, sindicatos, fundações), que estão envolvidas nos acontecimentos; **fontes cidadãs** (pessoas que testemunham factos, fornecem informações ou dão sua opinião na condição de cidadãos afectados pelos acontecimentos); **fontes especializadas/comentadores** (especialistas ou pessoas com autoridade suficiente para dar sua opinião sobre o assunto, interpretar os acontecimentos e fornecer informações que ajudam a contextualizar os fatos); **assessoria de imprensa** (profissionais especializados e autorizados a falar com os jornalistas em nome de uma pessoa ou instituição); **fontes não-convencionais** (a informação pode ser claramente identificada como sendo de uma fonte específica, mas sua identidade não é revelada, caso de fontes anónimas, que caracteriza o uso do off); **agências de notícias** (quando não se publica o texto da agência na íntegra, mas utilizam-se informações repassadas por ela); **Outros veículos jornalísticos** (as informações são extraídas de textos publicados em outros veículos).

### **Marcas da composição do produto:**

- a. **Géneros Jornalísticos:** **breve** (peça jornalística reduzida, que condensa apenas os aspectos essenciais da informação), **Notícia** (peça jornalística escrita de forma simples, concisa, factual e directa, usando a técnica da pirâmide invertida); **Entrevista**, consiste numa conversa entre 2 ou mais pessoas. Neles são obtidas opiniões, comentários e julgamentos; **Reportagem**, é considerado o género mais

completo, exigindo o domínio de todos os outros géneros. Tem o objectivo de expandir e aprofundar uma história. Exige sempre a presença física do repórter no local do acontecimento.

- b. Localização do artigo no Jornal:** Verifica – se o nível de relevância dos textos. Podem estar nas: páginas par ou ímpar, Quadrante superior direito/esquerdo, inferior direito/ esquerdo; Metade superior ou inferior; Página inteira; Várias páginas (quantas); Manchete, chamada de capa ou apenas texto.
- c. Recursos visuais/ adicionais:** Gráfico ou tabela; Fotografia; Boxe; Infográfico; Imagem não-fotográfica (como ilustrações e montagens);

**Aspectos da caracterização contextual:**

- a. Profundidade do artigo:** analisa a profundidade e a relevância da informação; se os textos visam promover a inclusão social das pessoas com deficiência física.

Segundo Silva & Maia (2011), os elementos acima descritos demonstram como o acontecimento foi sendo apreendido, podendo se verificar ou inferir as relações entre o modo como foi coberto o acontecimento e a sua configuração final como acontecimento narrado, construído para ser lido.

<b>CATEGORIAS DE ANÁLISE DE CONTEÚDOS</b>	
<b>1. MARCAS DE APURAÇÃO</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO</b>
<b>Assinatura do artigo</b>	Permite verificar se o artigo foi ou não assinado. Também permite verificar o sexo (feminino ou masculino) do assinante (repórter)
<b>Acesso do jornalista ao local do acontecimento</b>	Permite averiguar se o jornalista esteve ou não no local do acontecimento
<b>Fontes de Informação</b>	Permite averiguar o tipo de fontes consultadas
<b>2. MARCAS DA COMPOSIÇÃO DO PRODUTO</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO</b>
<b>Géneros Jornalísticos</b>	Averiguar o género jornalístico mais utilizado (breve, notícia, entrevista, reportagem)

<b>Localização do artigo no Jornal</b>	Averiguar o nível de relevância dos textos, através da posição em que os mesmos ocupam, podendo estar nas: páginas par ou ímpar, Quadrante superior direito/esquerdo, inferior direito/ esquerdo; Metade superior ou inferior; Página inteira; Várias páginas (quantas); Manchete, chamada de capa ou apenas texto.
<b>Recursos gráficos – visuais</b>	Verifica – se o uso ou não de gráficos ou tabelas; fotografia, imagem não-fotográfica (como ilustrações e montagens), para sustentar o texto.
<b>3. ASPECTOS DA CARECTIZAÇÃO CONTEXTUAL</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO</b>
<b>Profundidade do artigo no que se refere a matérias relacionados à pessoas com deficiência</b>	Verifica a profundidade e a relevância da informação; se os textos visam promover a inclusão social das pessoas com deficiência física.

Tabela 1: As categorias de análise para a presente pesquisa estão assentes nas categorias definidas por Silva & Maia (2011).

## Capítulo V

### 5. Apresentação, Análise e Interpretação de dados

Esta etapa do trabalho é reservada a aplicação prática de todos os instrumentos e postulados teóricos anteriormente expostos.

Propõe-se a realizar a apresentação, análise e interpretação de dados colhidos nos dois jornais diários “Notícias” e o “O País”, objectos desta pesquisa.

A verificação dos dados da pesquisa foi feita com base na análise de 313 artigos jornalísticos do Jornal “Notícias” referentes ao ano de 2019, dos quais 32 artigos jornalísticos são sobre pessoas com deficiência no geral, sendo que 12 artigos são sobre pessoas com deficiência visual, mental e auditiva, e 20 artigos são sobre pessoas com deficiência física/motora.

Os últimos 20 artigos indicados, é que serviram para a análise de dados do presente trabalho, uma vez que correspondem ao grupo de pessoas que foram determinadas para o estudo.

Para o caso do Jornal “O País”, durante o ano de 2019, num total de 261 edições publicadas, 15 são sobre pessoas com deficiência no geral, sendo que 6 matérias são sobre pessoas com deficiência visual, mental e auditiva, e 9 artigos são sobre pessoas com deficiência física/motora.

Os últimos 9 artigos indicados, é que serviram para a análise de dados do presente trabalho, uma vez que correspondem ao grupo de pessoas que foram determinadas para o estudo.

De acordo com as análises feitas, constatou – se que durante o período em que o Plano Nacional para a Área da Deficiência em Moçambique (2012- 2019) foi implementado, as pessoas com deficiência física (em particular), apareciam de forma activa e recorrente (se comparado ao período Pós – PNAD) nos mídias impressos, através de programas e eventos que eram feitos pelo Governo de Moçambique através do Ministério do Género, Criança e Acção Social, chefiado por Cidália Chauque, antiga ministra do pelouro.

Para além de serem planeados e desenvolvidos pelo Ministério do Género e Acção Social, os programas e eventos eram igualmente levados a cabo por Organizações da Sociedade Civil, com maior destaque para WFD (Westminister Foundation For Democracy), que lançou estudos e relatórios sobre a questão da inclusão da pessoa com deficiência, bem como políticas sociais, económicas e inclusivas para as PCD, tal como previa o PNADII.

Pelos dados colhidos, pode – se afirmar que no período em que esteve a ser implementado o PNADII (2012 – 2019), a aparição nos mídias impressos das pessoas com deficiência, acompanhados de mensagens que apelavam a necessidade de inclusão social deste grupo, bem como o respeito pelos seus direitos e as condições sociais das pessoas com deficiência eram consideravelmente boas, com isso tendo - se percebido a relevância de se ter um plano nacional cuja execução contribua para uma vida melhor para as pessoas com deficiência.

Este plano foi resultado da necessidade de reforçar a implementação do PNADI (2006 – 2010), para que as pessoas com deficiência pudessem ser cada vez mais inclusas na sociedade, e que seus direitos fossem respeitados, uma vez que, apesar dos ganhos colhidos no âmbito da implementação do PNADI, as pessoas com deficiência ainda sofriam alguns preconceitos e discriminações dentro de suas famílias e fora.

Depois do ano 2019, não houve nenhum outro Plano Nacional para a Área da Deficiência, oque pode ter contribuído para a baixa aparição das pessoas com deficiência nos mídias e raros programas e eventos que visem a promoção da inclusão social e respeito aos direitos das pessoas com deficiência, uma vez que este plano serviu para operacionalizar as leis que protegem as pessoas com deficiência.

### **Destaque**

Actualmente, segundo os Relatórios de Género Anuais na mídia da Associação H2n<sup>10</sup>, referente aos anos 2022 e 2023, fazem saber que durante esses anos, houve baixa aparição das pessoas com deficiência nos mídias.

No Relatório referente ao ano 2022 (pg.21), lê – se que: “de um universo de 4965 artigos, foram somente contabilizados dois artigos sobre PcD. De 7432 fotos encontradas nas 234 edições analisadas, aparecem unicamente em 32 fotografias pessoas com deficiência, oque representa 0,06% do total.

Estes dados indicam que metade dos órgãos de comunicação social avaliados apresentam fraca representação na mídia em artigos de género e outros é ainda maior no tocante à PcD, especialmente no caso das mulheres.

No relatório do ano 2023(pg.25), lê – se que: “A inclusão de PcD (pessoas com deficiência)

---

<sup>10</sup> É uma organização moçambicana sem fins lucrativos, criada em 2017, que estabelece mensagens efectivas em defesa da igualdade de género.

na mídia, em geral, ainda representa um grande desafio.

A fraca representatividade e atenção dada às PcD, as barreiras relacionadas com a inserção de matérias inerentes à sua condição nos conteúdos produzidos, a representação estereotipada, dentre outras situações que lhe são desfavoráveis, perpetuam lacunas que comprometem a oportunidade de um tratamento mais inclusivo.

Dos 7.336 artigos contabilizados, apenas 21 abordavam temas relacionados com a PcD, representando 0,3% dos artigos.

### **Marcas da Cobertura nos diários “ NOTÍCIAS” E “ O PAÍS”**

A tabela abaixo, sintetiza o trabalho de análise feito aos artigos dos jornais em estudo de acordo com o Protocolo de Análise de Cobertura Jornalística de Silva e Maia (2011), visando trazer uma sistematização sobre a que forma os jornais Notícias e o País, contribuem para a inclusão social do deficiente físico nas suas matérias.

		<b>Número de ocorrências das marcas de análise de cobertura dos órgãos em estudo</b>	
<b>Categorias</b>	<b>Variáveis</b>	<b>Jornal Notícias</b>	<b>Jornal O País</b>
<b>Assinatura do Artigo</b>	Sexo Masculino	3	7
	Sexo Feminino	0	0
	Sem assinatura	17	2
<b>Acesso do Jornalista ao local do acontecimento</b>	In Loco	17	8
	Não In Loco	3	1
<b>Fontes de Informação</b>	Particulares	10	7
	Informais	1	1
	Governamentais	11	5
	Sem Fontes	3	1
<b>Gêneros Jornalísticos</b>	Notícia	9	3
	Reportagem	8	6
	Entrevista	0	0
	Artigo de Opinião	1	0
	Breve	2	0
<b>Localização do Artigo no Jornal</b>	Manchete	2	1
	Política	1	0
	Sociedade	17	8
	Página Ímpar	8	5
	Página Par	11	3
	Página inteira	1	1

	Quadrante Superior	12	1
	Quadrante Inferior	7	6
<b>Recursos Gráficos – Visuais</b>	Tabela	0	0
	Fotografia	9	8
	Gráfico	0	0
	Sem foto/Gráfico/Tabela	11	1
<b>Profundidade do Artigo quanto às questões sobre Pessoas Com Deficiência</b>	O artigo promove a Inclusão social das pessoas com deficiência, olhando para a importância ou o impacto que esta acção pode causar na vida das pessoas com deficiência.	10	5
	O artigo promove os direitos das pessoas com deficiência.	9	3
	O artigo condena a exclusão social das pessoas com deficiência	0	0
	Não promovem a inclusão e direitos das pessoas com deficiência física/motora	1	1
<b>Total de Artigos Jornalísticos Publicados</b>		<b>20</b>	<b>9</b>

Tabela 2: Apresentação quantitativa dos resultados da análise dos artigos dos jornais.

### **Categoria de análise 1: Total de Publicações sobre Pessoas com Deficiência nos dois jornais em estudo.**

Durante o ano de 2019, isto é, de Janeiro à Dezembro, os Jornais “Notícias” e “O País” publicaram cumulativamente, 29 artigos jornalísticos relacionados à pessoas com deficiência física.

De acordo com os dados levantados e apresentados à baixo, verifica – se que dos dois órgãos de comunicação social em estudo, o Jornal “Notícias” foi o que deu mais destaque a assuntos relacionados à pessoas com deficiência física. Tendo publicado um total de 20 artigos jornalísticos contra 9 artigos jornalísticos publicados pelo Jornal “O País”, sendo no total (a soma dos artigos jornalísticos publicados nos dois jornais) 29 artigos sobre pessoas com deficiência física.

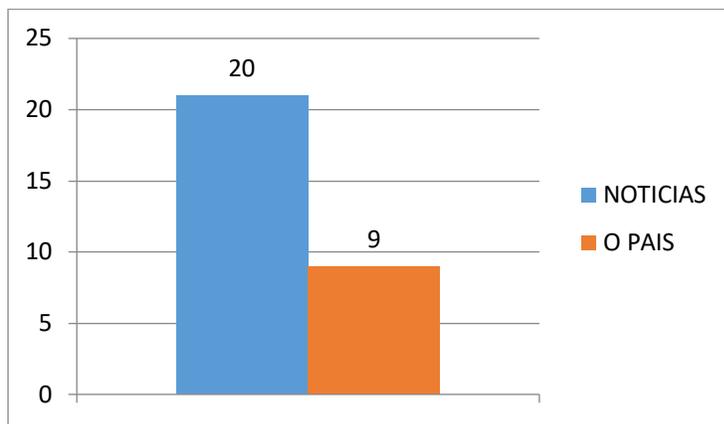


Gráfico 1: Total de publicações sobre Pessoas com Deficiência Física nos Jornais “Notícias” e “O País”

## 1. Marcas de Apuração

### Categoria de análise 2: Assinatura do Artigo

A assinatura é uma forma de responsabilização do autor em casos de possíveis consequências da difusão. Neste prognóstico, o artigo 44 (presunção de responsabilidade criminal) da lei 18/91 (lei de imprensa), assume – se que o texto não assinado tem como responsável o editor ou director do órgão de comunicação em causa.

De acordo com Correia (2007:153), os textos não assinados pelos seus autores, são os que são pouco trabalhados, isso porque os jornalistas são sobrecarregados e não se dedicam correctamente a cada texto produzido.

Na análise feita aos artigos dos dois jornais, pode – se verificar que durante no ano 2019, 3 artigos relacionados à pessoas com deficiência física foram assinados por homens e nenhum dos artigos foi assinado por mulheres no jornal “Notícias”. No caso do Jornal “O País”, 7 artigos foram assinados por homens e nenhum dos artigos foi assinado por mulheres.

Os jornalistas que mais se dedicaram ou foram indicados para a cobertura de matérias sobre pessoas com deficiência física, foram jornalistas do sexo masculino.

Este facto pode contrariar a ideia de que só com a presença de mulheres na redação, é que poderá haver produção de reportagens sensíveis ao género, tal como se pode verificar no Relatório de Género na mídia 2021 (pg:25) da h2n: “dos 20 órgãos de informação urbanos analisados, somente dois têm mulheres na posição de chefe de redação, o que influi directamente no desequilíbrio de género, e na produção de reportagens sensíveis ao género”.

Portanto, a publicação ou não de assuntos à volta da questão de género, pode não estar directamente conectado ao envolvimento ou não de mulheres na redação. Pode ser um problema que esteja conectado a um outro tipo de questão.

Não se pretende desvalorizar a presença da mulher na redação, pois é relevante que as mulheres estejam nas redações e é igualmente relevante que haja equilíbrio de género nas mesmas redações.

Contudo, não houve equilíbrio de género entre os jornalistas do sexo **masculino e feminino** no que respeita a cobertura jornalística sobre pessoas com deficiência física nos dois diários em estudo, uma vez que está evidente que somente os homens é que assinaram os artigos jornalísticos.

A variável **não assinados** é a que tem maior destaque para o caso do Jornal “Notícias”, tendo 17 artigos não assinados no total de 20 artigos publicados sobre pessoas com deficiência física. Para o caso do Jornal “O País”, no total de 9 matérias, somente 2 matérias é que não foram assinadas.

A concordar com Correia (2007), está Christofolletti (2010:3), que afirma que os produtos não assinados geralmente têm pouca qualidade de produção. As matérias assinadas “trazem informações exclusivas ou um tratamento inédito dos factos. Assinatura funciona como um retroalimentador da credibilidade profissional”.

Assim, pode-se entender que os dois jornais, com mais destaque para o “Notícias”, não dá importância a assuntos relacionados a pessoas com deficiência física, uma vez que mais de metade dos seus artigos jornalísticos sobre pessoas com deficiência física estão sem assinatura.

Seguindo a afirmação de Correia (2007), pode – se entender que a assinatura das matérias por parte dos jornais, é importante porque aumenta a confiança e demonstra a relevância do assunto em questão para os leitores. Até porque a carreira do jornalista é baseada na sua credibilidade e por isso, a assinatura das matérias é importante.

Para Christofoletti (2010:3), “a assinatura do trabalho jornalístico credita a alguém o trabalho que realizou. A assinatura assemelha – se a uma impressão digital do jornalista. Funciona como dispositivo de revelação ao público consumidor que sujeito está relacionado ao produto final”

A assinatura marca a presença e actuação do jornalista, revela ao público que aquelas peças resultaram do trabalho de determinada (s) pessoa (s), a quem lhes atribui autoria.

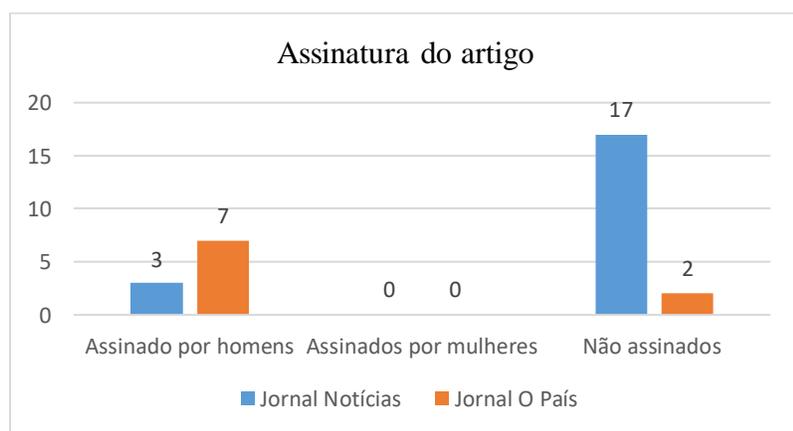


Gráfico 2: Assinatura do artigo

### **Categoria 3: Acesso ao local do acontecimento**

Para o caso do jornal Notícias, tem – se que em 17 matérias jornalísticas produzidas, os jornalistas escolhidos para a cobertura estiveram no local do acontecimento e somente em 3 matérias produzidas, os jornalistas não estiveram no local do acontecimento.

A presença ou não dos jornalistas indicados para as coberturas foi aferida através da verificação, a partir do textos, do contacto directo que os jornalistas estabeleciam com suas fontes, bem como na descrição dos ambientes em que os jornalistas se encontravam para desenvolverem os artigos jornalísticos.

Nas matérias em que não estiveram presentes, o jornal limitava – se a citar algum evento ou programa relacionado as pessoas com deficiência física.

Para o caso do jornal “O País”, tem – se que em 8 matérias os jornalistas estiveram no local do acontecimento e somente uma matéria não foi feita no local do acontecimento.

Assim, pode – se verificar que os jornalistas estiveram preocupados em se deslocar para o local dos acontecimentos relacionados à pessoas com deficiência física, ter um contacto directo com as fontes envolvidas, ouvindo – nas, conferir e analisar os dados fornecidos para possíveis questões relevantes que pudessem ser devidamente esclarecidas, garantindo, também, desta forma que as matérias ganhassem credibilidade por parte da opinião pública.

Segundo Kovach & Rosenstiel (2004) *apud* Frandazolo (2012:4) , a essência do jornalismo de qualidade é a disciplina de verificação ou apuração dos factos no local em que os acontecimentos ocorrem, pois o jornalismo procura fornecer à sociedade um relato preciso e contextualizado dos factos.

Portanto, no que se refere ao trabalho jornalístico pode – se dizer que para os profissionais da imprensa é relevante ter acesso directo aos factos, as pessoas envolvidas e um envolvimento directo com os factos, para poder construir matérias que transmitam confiança e relevância por parte dos leitores.

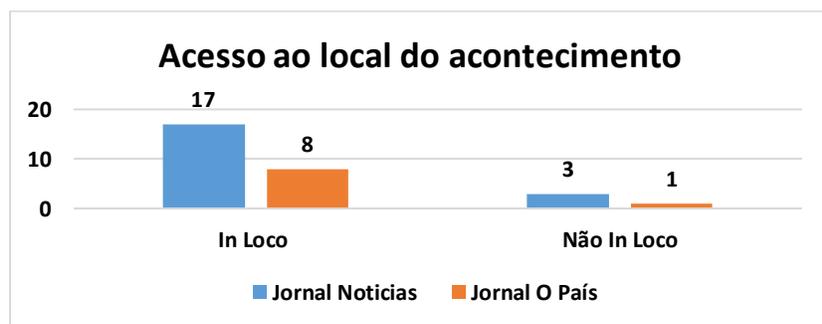


Gráfico 3: Acesso do jornalista ao local do acontecimento

#### **Categoria 4: Fontes de Informação**

Segundo Silva (2013:18), “para que as notícias sejam transmitidas ao público, é necessário existirem fontes de informação. Essas fontes de informação são os agentes que proporcionam a

matéria – prima aos jornalistas”.

No total de matérias, o jornal “Notícias” fez o uso de 10 fontes particulares, 1 fonte informal, 11 fontes governamentais dominadas pelo Ministério do Género e Acção Social e 3 matérias foram publicadas sem o uso de fontes.

Assim, constata – se que as fontes governamentais foram as mais usadas por este jornal.

O Jornal “O País” fez o uso de 7 fontes particulares, 1 informal, 4 governamentais e 1 matéria sem fonte. Desta forma, verifica – se que ao contrário do “Notícias”, as fontes particulares foram as mais utilizadas pelo “O País”.

Assim, pode – se constatar que os dois diários em estudo estiveram preocupados com a credibilização do uso de fontes de informação em seus diversos artigos jornalísticos, uma vez que a maior parte dos seus artigos existem pessoas ligadas ao governo, sociedade civil e pessoas com deficiência física como fontes de informação, que dão sustento e credibilidade as matérias.

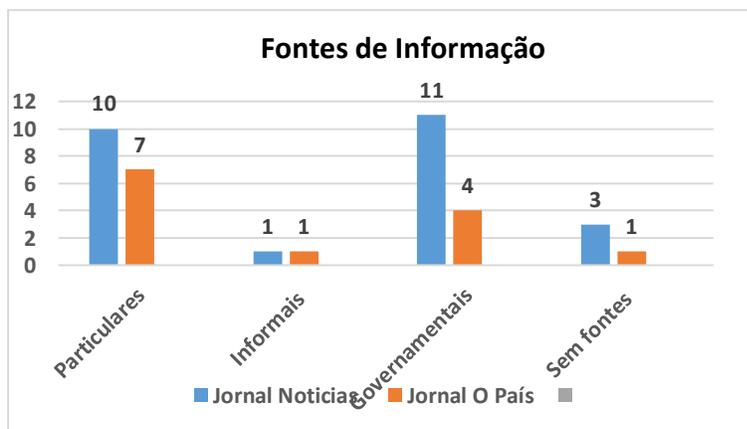


Gráfico 4: Fontes de Informação

## Marcas da Composição

### Categoria 5: Géneros Jornalísticos

Esta categoria permite verificar a forma que os jornais “Notícias” e o “O País”, contribuem para a

inclusão social do deficiente físico nas suas reportagens.

Do total de matérias, o jornal “Notícias” publicou 9 artigos notícias – matérias com linguagem clara, e objectiva, preenchida de factos actuais. São organizadas segundo a técnica da pirâmide invertida, oferecendo o título, lead (que responde as perguntas: o quê, quem, quando, onde e como) e o corpo da notícia, 8 reportagens, 1 artigo de opinião e 2 breves e nenhuma entrevista. O género mais usado neste diário é o género notícia.

No caso do Jornal “O País”, o gráfico ilustra que no total de matérias ou artigos jornalísticos, tem – se 3 notícias, 6 reportagens e nenhuma entrevista. Diferentemente do jornal Notícias, o género mais usado por este diário durante o ano 2019, foi o género Reportagem.

A reportagem é o género jornalístico mais nobre, havendo até quem o considere sublime e literalmente privilegiado.

Tal como a notícia, o propósito da reportagem é informar aos leitores sobre algum tipo de acontecimento – a diferença é que a reportagem adopta uma estrutura diferenciada da notícia, procurando tratar o assunto exaustivamente, segundo o ponto de vista adoptado, e em profundidade. (GRADIM, 2000:87)

É um género que pela sua natureza fornece informações mais detalhadas que a notícia. Permite que o jornalista exponha determinado facto e faça análises e interpretações dos factos, por isso, possui uma função social importante como formadora da opinião pública. A reportagem também exige mais fontes de informação do que a notícia, investigação aprofundada.

Assim, perante o que os dados expostos no gráfico apresentam, pode – se verificar que ambos jornais preocuparam – se em diversificar os géneros jornalísticos, para melhor compreensão e aprofundamento das matérias sobre pessoas com deficiência física. O jornal O País, tendo usado o género reportagem na maior parte dos artigos, pode – se verificar que foi o que mais se

preocupou em abordar aprofundadamente os assuntos ligados a pessoas com deficiência física.

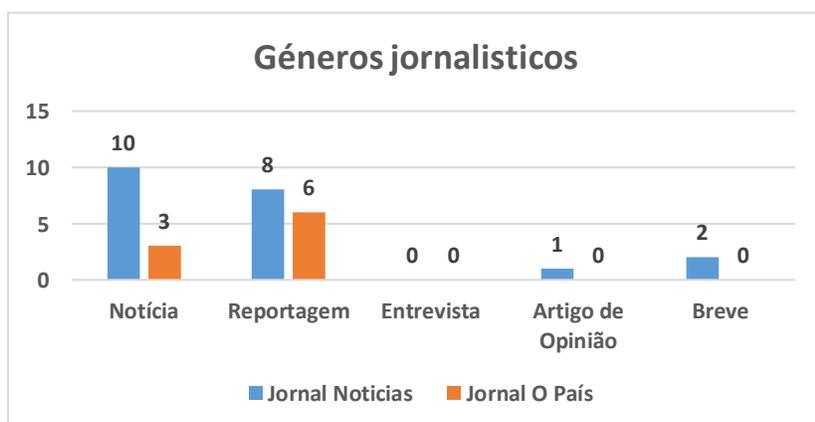


Gráfico 5: Géneros Jornalísticos

### **Categoria 6: Localização dos Artigos nos Jornais**

No caso do jornal “Notícias”, no total de artigos jornalísticos 2 preencheram a subcategoria manchete, 1 artigo foi verificada na editoria política, 17 artigos na editoria sociedade.

No caso do jornal “O País”, verifica – se que houve 1 matéria dedicada a subcategoria Manchete, nenhum artigo esteve na editoria política, 8 artigos estiveram na editoria sociedade.

Assim, pode – se inferir que diferentemente do jornal “O País” que publicou um artigo pertencente a subcategoria manchete, o Notícias publicou dois artigos que foram Manchete. Os artigos jornalísticos sobre pessoas com deficiência física estiveram em maior destaque na editoria sociedade, para o caso dos dois jornais diários em estudo.

No que se refere a posição das páginas, o “Notícias” apresentou 8 artigos na página ímpar, 11 artigos na página par, 1 artigo em página inteira. Para o caso do jornal O País, tem – se 5 matérias na página ímpar, 3 artigos para página par, 1 artigo na página inteira.

Segundo Cascão (2019: 33), as matérias que ficam nas páginas pares são consideradas como sendo de segunda linha, ao passo que as páginas ímpares são reservados aos assuntos mais importantes do dia. Assim, as matérias que os jornais consideram mais importantes, ficam sempre na página ímpar, porque atraem mais atenção visual do leitor do que as páginas de número par.

Assim, pode – se inferir que diferentemente do jornal “Notícias”, o jornal “O País” privilegiou e deu mais visibilidade aos assuntos sobre pessoas com deficiência física, uma vez que a maior parte dos seus artigos encontram – se na página ímpar. Ambos jornais dedicaram uma página inteira para assuntos sobre pessoas com deficiência física.

No que se refere aos quadrantes, o “Notícias” apresentou 12 artigos jornalísticos no quadrante superior e 7 artigos no quadrante inferior. Para o caso do jornal O País, o gráfico permite inferir que 1 artigo ocupou o quadrante superior e 6 ocuparam o quadrante inferior.

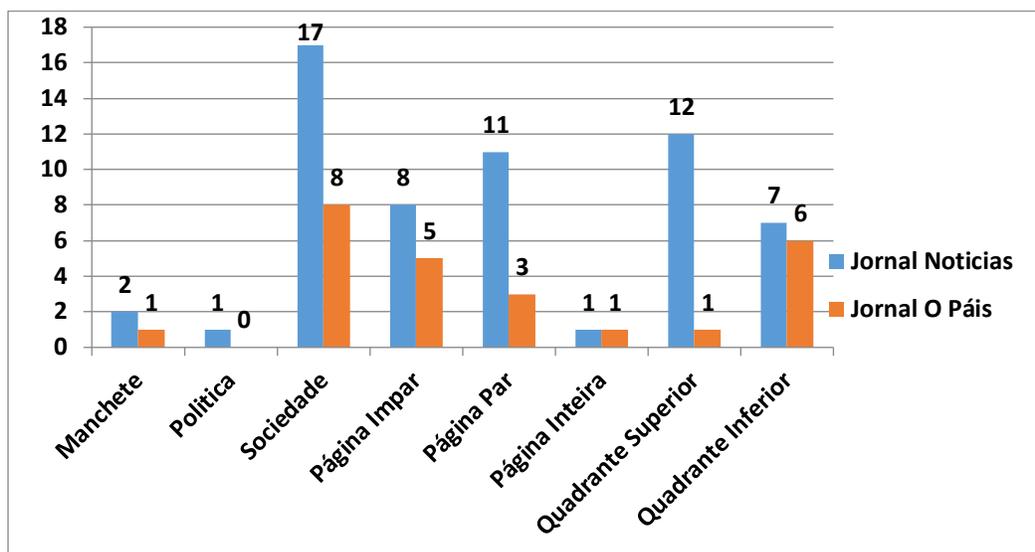


Gráfico 6:Localização dos artigos nos jornais

### **Categoria 7: Recursos Gráfico – Visuais**

Para o caso do Jornal “Notícias”, a tabela abaixo reflecte que do total de matérias sobre pessoas com deficiência física, em 9 fez – se o uso da fotografia e em 11 não se fez algum uso de recursos gráfico – visuais, como forma de complementar o texto.

Assim, a maior parte dos artigos jornalísticos sobre pessoas com deficiência física neste jornal não está acompanhado de recursos gráficos – visuais, sejam eles fotografias, tabelas ou gráficos.

Assim, pode – se entender que o jornal “Notícias” não se preocupou em fazer o uso de recursos gráficos visuais em grande parte de seus artigos no jornal.

Segundo Coelho (2015:10), “ a fotografia é um dos meios jornalísticos que ajuda a construir uma visão dos acontecimentos – há uma construção social da realidade no jornalismo e no fotojornalismo.”

A fotografia tem o poder e a capacidade de complementar o texto, demonstrando realidades que podem ser pensadas ou imaginadas pelo leitor, uma vez que o diálogo entre o texto e a fotografia são fundamentais, porque conferem autenticidade ao artigo jornalístico, possibilitando que o leitor visualize a acção, o local e os intervenientes.

Para além disso, a fotografia tem a capacidade de chamar a atenção do leitor para lêr o conteúdo que se apresenta em alguma matéria.

Para Coelho (2015:10)“a fotografia pode ser classificada como tecnologia de confecção de imagens

que atrai o interesse das pessoas e insere no contexto escrito uma veracidade para os fatos ali escritos, daí a sua importância para o jornalismo”.

Com isto, pode – se afirmar que a fotografia tem um grande poder no jornalismo impresso, na medida em que serve para garantir a máxima fidelidade aos acontecimentos.

Segundo Coelho (2015:10), a fotografia tem o grande poder de demonstrar a veracidade dos factos, como prova do que realmente aconteceu.

Para Machado (2012:61), “a fotografia é a peça chave para o êxito de qualquer texto, sobretudo, da reportagem que é um género jornalístico que se permite expandir na linguagem, estende – se nas palavras e nas descrições dos factos, do meio envolvente aos factos e na descrição dos intervenientes”.

No caso do jornal “O País”, o cenário é diferente. Os dados apresentam que este jornal fez o uso da fotografia em 8 matérias, e somente em 1 matéria não foi feito o uso de recursos gráfico-visuais.

Nenhum dos dois jornais diários fez o uso de gráficos e tabelas.

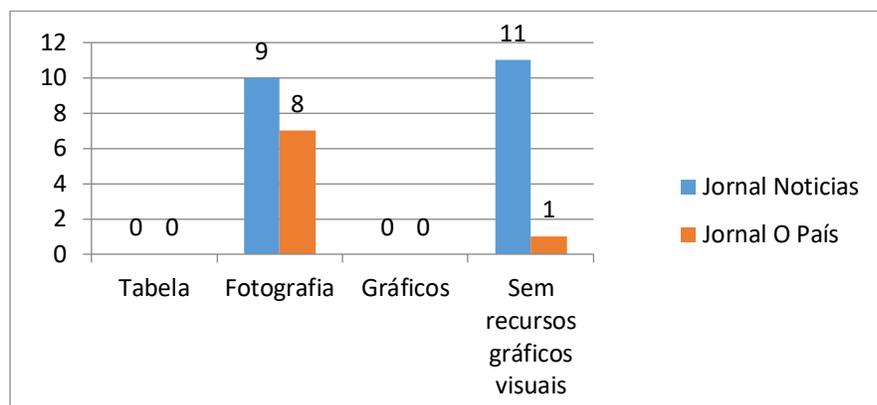


Gráfico 7: Recursos gráfico – visuais

## 2. Aspectos da Caracterização Contextual

### **Categoria 8: Profundidade do Artigo quanto à questão da inclusão social da Pessoa com Deficiência Física**

O jornal “Notícias” foi o que mais esteve preocupado em promover a inclusão social das pessoas com deficiência física nos seus artigos jornalísticos durante o ano de 2019, uma vez que, tal como se pode verificar, a maior parte das suas matérias (10) promovem a inclusão social da pessoa com deficiência, 9 promovem os direitos das pessoas com deficiência física, nenhuma

condena a exclusão social da pessoa com deficiência física e 1 não promove a inclusão social da pessoa com deficiência física, nem seus direitos.

Segundo Contri & Kroll (2011:13), “a utilização das mídias para inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais é um factor relevante para que ocorra efectivamente o processo de inclusão”.

Assim, pode – se inferir que o Jornal Notícias contribuiu, com grande parte de suas matérias sobre pessoas com deficiência física, para a inclusão social das pessoas com este tipo de deficiência durante o ano de 2019.

O jornal “O País” esteve igualmente preocupado em promover a inclusão social das pessoas com deficiência física, uma vez que a maior parte dos seus artigos jornalísticos (5) promovem a inclusão social das pessoas com deficiência física e 3 que promovem os direitos das pessoas com deficiência física, e 1 não promove a inclusão social da pessoa com deficiência, nem seus direitos.

O gráfico abaixo ilustra como os dois diários em análise aprofundaram os artigos jornalísticos relacionados a pessoas com deficiência física no ano de 2019, visando promover a sua inclusão social, promover os seus direitos e condenar a exclusão social dos mesmos.

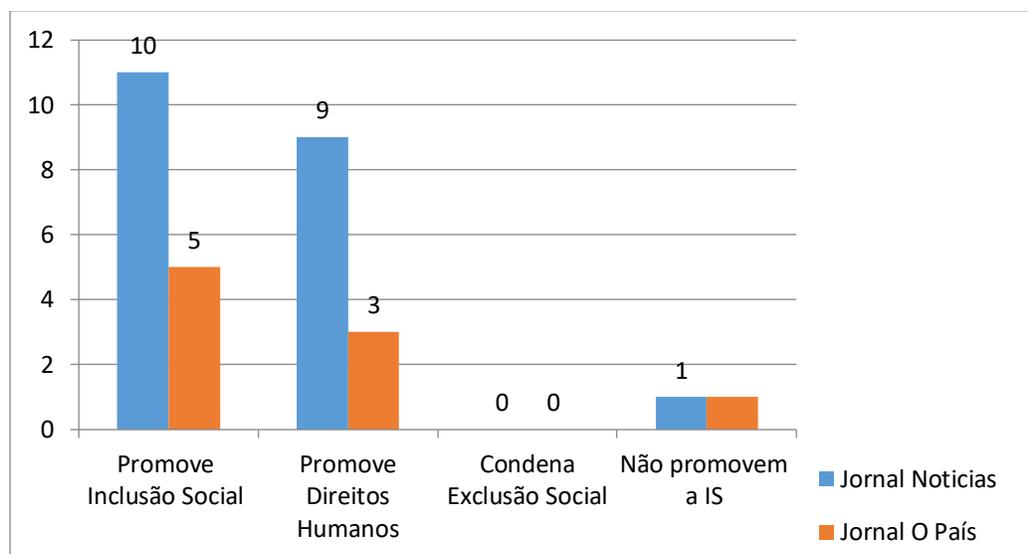


Gráfico 8: Profundidade do artigo quanto à questão da inclusão social da pessoa com deficiência

## 6. Conclusão

O presente trabalho cujo tema é *Análise da cobertura jornalística sobre pessoas com deficiência física / motora nos jornais diários “Notícias” e “O País” em 2019*, buscou observar a forma como os jornais “Notícias” e o “O País”, contribuem para a inclusão social do deficiente físico nas suas reportagens.

A análise e interpretação de dados relacionados ao tema da pesquisa, permitem constatar que os Jornais “Notícias” e “O País” privilegiaram os assuntos sobre pessoas com deficiência física nos seus jornais, facto que contraria a primeira hipótese traçada no âmbito do desenvolvimento deste estudo, que indica que “ *Os Jornais Notícias e O País, não privilegiam os assuntos ligados a pessoas com deficiência física.*”

A última hipótese segundo a qual *as matérias sobre pessoas com deficiência física nos Jornais “Notícias” e “O país” promovem a inclusão social da pessoa com deficiência física*, foi comprovada na medida em que verificou – se que os jornais promoveram a Inclusão da pessoa com deficiência física.

O objectivo geral, que consistiu em “*compreender a abordagem das matérias sobre pessoas com deficiência física/motora em Moçambique nos diários ‘Notícias’ e ‘O País’ em 2019*” foi alcançado.

Os objectivos específicos: “*identificar as matérias sobre pessoas com deficiência física publicadas durante o ano de 2019, avaliar o nível de cobertura jornalística sobre pessoas com deficiência física nos diários Notícias e O País, de acordo com o protocolo de Análise de Cobertura Jornalística proposta por Silva & Maia (2011) e analisar os conteúdos dos diários “Notícias” e “O País” para determinar a tendência das abordagens*”, foram todos alcançados.

Durante o ano 2019, último ano em que foi implementado o Plano de Acção para Pessoas com Deficiência, os dois diários publicaram, no total 29 artigos jornalísticos sobre pessoas com deficiência física, sendo 20 pertencentes ao Jornal Notícias e 9 pertencentes ao Jornal O País.

Os jornalistas dos dois diários analisados estiveram no local dos acontecimentos na maior parte das matérias publicadas nos dois jornais durante o ano de 2019, pois do total de matérias publicadas no jornal Notícias (20) em 17 matérias os jornalistas deslocaram – se até ao local dos acontecimentos e para o caso do jornal O País, no total de matérias (9), os jornalistas estiveram

no local em que se fez cobertura de 8 matérias. Mantiveram contacto directo com as fontes facto que é primordial para a credibilidade de qualquer artigo jornalístico.

Pelo facto de terem recorrido aos locais dos acontecimentos e mantendo contacto directo com as fontes de informação, as análises permitiram constatar que foram consultadas todas as fontes (governamentais, particulares e informais), tendo sido as governamentais como as mais recorridas pelos dois jornais, seguem – se as particulares e depois as informais.

O género notícia foi o privilegiado pelo jornal Notícias, o que permitiu a publicação de factos actuais organizados em forma de pirâmide invertida, com linguagem clara, e objectiva, oferecendo o título, lead (que responde as perguntas: o quê, quem, quando, onde e como) e o corpo da notícia. Para o caso do Jornal O País, o género privilegiado foi a reportagem, que permitiu certo aprofundamento das suas matérias.

A maior parte dos artigos jornalísticos esteve na editoria de sociedade. A página ímpar é a mais importante do jornal, pois atraem mais atenção visual do leitor do que as páginas de número par. O jornal O País publicou a maior parte das suas matérias na página ímpar, ao passo que o jornal O Notícias publicou a maior parte dos seus artigos na página par.

Quanto aos recursos gráficos – visuais, tem – se que o jornal O País teve a maior parte das suas matérias (8) acompanhadas de fotografias. Diferente do O País, o jornal Notícias colocou fotografias em 9 de suas matérias e 11 artigos jornalísticos não estavam acompanhados de uma fotografia.

Em termos de destaque, o levantamento dos dados permite verificar que o jornal Notícias publicou artigos jornalísticos em maior número (20) se comparado ao jornal O País (9).

A análise da profundidade dos artigos nos dois jornais, permitiu verificar que os dois jornais promoveram a inclusão social das pessoas com deficiência física durante o ano de 2019, uma vez que os artigos jornalísticos que assim procederam foram 10 para o jornal Notícias e 5 para o jornal O País.

Os dois jornais diários que estiveram em análise têm um número de artigos jornalísticos relacionados a pessoas com deficiência física distribuídos produzidos em um ano de 29 artigos

jornalísticos sobre pessoas com deficiência física / motora, sendo 20 do Jornal Notícias e 9 do Jornal O País.

Foi possível constatar que durante o ano 2019, o último ano da implementação do PNADII (2012 – 2019), as pessoas com deficiência física tiveram aparição significativa e de forma activa e recorrente nos mídias, se comparado aos anos pós – plano nacional, isto é, de 2021 à 2023. Assim, pode – se concluir que a existência de um Plano Nacional e exequível para a área da deficiência, que no fundo foi e é um mecanismo de operacionalização das leis que procuram proteger as pessoas com deficiência, é de extrema importância para melhorar a vida deste grupo social.

Os mídias podem promover vários debates recorrentes acerca dos direitos, deveres, inclusão social, asculção das leis, normas e decretos que existem em Moçambique para protegerem as pessoas com deficiência.

É preciso que haja um conjunto de actividades a serem desenvolvidas, igualmente, pelo governo, sociedade civil e os mídias em simultâneo, para que o processo de inclusão social das pessoas com deficiência física seja uma realidade.

## 7.Referências Bibliográficas

- A Inclusão Social das Pessoas com Deficiência no Mundo*. Disponível em: <https://www.politize.com.br> 2021;
- BARTALOTTI, Celina. *Exclusão Social e vulnerabilidade de pessoas com deficiência: uma reflexão*. 2010;
- CORREIA, Karla. *Análise de Conteúdo do Jornalismo Impresso Natalense*. 2007;
- CASCÃO, Tomás. *Apito Invisível: O tratamento jornalístico dado ao Videoárbitro pelos jornais desportivos em Portugal*. 2019;
- COELHO, Catarina. *O Lugar da Fotografia na construção da notícia: uma análise à percepção dos fotojornalistas sobre os critérios de noticiabilidade no fotojornalismo português*. Portalegre. 2015;
- Censo Populacional 2017. Disponível em: <https://www.ine.gov.mz/> [Censo 2017 - INE](#);
- CHRISTOFOLEM, Rogério. *Assinatura e impressões digitais: pela autoria no jornalismo*. 2010
- CALADO, Vanda. *Cobertura Jornalística de Congressos e Convenções Partidárias na Imprensa Portuguesa em Momentos Pré – eleitorais: Os Finais de Mandato de Cavaco Silva e António Guterres*. 2012;
- COMMONWEALTH PARTNERSHIP FOR DEMOCRACY – *RUMO A POLITICAS SOCIAIS, ECONÓMICAS E INCLUSIVAS PARA AS PESSOAS COM DEFICIENCIA EM MOCAMBIQUE*. 2019;
- CHICHAVA, Sérgio & POHLMANN, Jonas. *Uma breve análise da Imprensa Moçambicana*. 2010;
- COSTA, Tancy. *A Deficiência física nas Revistas VEJA, ÉPOCA E ISTOÉ: um estudo de recepção*. São Bernardo do campo – sp. 2013, programa de pós – graduação em comunicação social, universidade metodista de são paulo, faculdade e comunicação;
- CONTTRI, Sylvania & KROLL, Josiane. *A utilização das mídias na educação para a inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais*. 2011;
- D' ÁVILA, Renato. *As mídias sociais e as pessoas com deficiência*. 2017;
- DANIEL, David. *O País que hoje celebramos*. O País. Maputo, 28 Maio/2021. Disponível em: <https://opaís.co.mz>;

SILVA, Sara. *As fontes de informação e os pseudo – acontecimentos*. 2013;

LIMA, Venício. *A responsabilidade social da mídia*. Edição 531. 2009;

FRANDEZOLA, Juliana. *A importância do Jornalismo de qualidade na redução de riscos e desastres*. Quito, Equador/ecuador; 2012;

FERREIRA, Carlos. *Pesquisa Quantitativa e Qualitativa: Perspectivas para o Campo da Educação*. 2015;

GALARÇA, Sandro. *Cobertura Jornalística*. 2016;

GRADIM, Anabela. *Manual de Jornalismo*. 2000;

GERHARDT, Tatiana & SILVEIRA, Denise. *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre. 2009;

GIL, Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo. 2008;

GOLBSPAN, Heloiza. *Imprensa e Responsabilidade Social*. Edição 280. 2004;

GALVÃO, Maria, PLUYE, Pierre & RICARTE, Ivan. *Métodos de pesquisas mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação*. 2018;  
*Inclusão social, entenda o que é, exemplos e como promover*. Disponível em:  
<https://www.cnnbrasil.com.br> 2023;

JULIOTTI, Renata. *Jornalismo Inclusivo – da teoria à prática: Estudo sobre a inclusão profissional de jornalistas com deficiência*. 2021;

LANGBECKER, Andrea, et al. *A cobertura jornalística sobre temas de interesse para a Saúde Coletiva brasileira: uma revisão de literatura*. 2017;

Lei n ° 18/91 (Lei de Imprensa). *Definição dos princípios que regem a actividade da imprensa e estabelece os direitos e deveres dos seus funcionários*;

LIMA, Venício. *A Responsabilidade Social da Mídia*. 2009;

MARTINS, Ayllysson. *Cobertura Jornalística Responsável e Acontecimentos Violentos*. 2023;

MACHADO, Liliana. *A fotografia como suporte da reportagem político – social na imprensa escrita do Porto: os casos do jornal de Notícias, O Primeiro de Janeiro e O Comércio do Porto (1974/2004)*. 2012;

MARCONI, Marina & LAKATOS, Eva. *Fundamentos de metodologia científica*. 2003;

MCQUAIL, Denis. *Teoria da Comunicação de Massas*. Lisboa. 2003;

MABUNDA, Lázaro. *16 anos de sonhos, transpiração e inspiração*. O País. Maputo, 28 Maio/2021. Disponível em: <https://opaís.co.mz>;

N, Juliana. *Teoria da responsabilidade social. Artigo científico*. 2023;

NECA, Patrícia & CASTRO, Paula. Representações da deficiência na imprensa portuguesa: hegemonia e emancipação. Lisboa. 2012;

QUEIROZ, Alexandre. *Inclusão: Um olhar além das diferenças na busca pela igualdade*. 2023;

Relatório Anual de Género na Mídia 2022. Disponível em: <https://h2n.org.mz>;

Relatório Anual de Género na Mídia 2023. Disponível em: <https://h2n.org.mz>;

SHIMOSAKAI, Ricardo. *Jornalismo de Inclusão: A importância de ter a pessoa com deficiência em pauta*. 2022;

SOUSA, Pedro. *Elementos de Teorias e Pesquisa da Comunicação e dos Mídias*. Porto: Revista ampliada. Brasil. 2006;

SOUSA, Patrícia. *Inclusão – o que é, conceito e definição*. 2022 Disponível em: <https://conceito.de/inclusão>;

Sobre Nós. Disponível em: <https://jornalnoticias.co.mz>. 2019;

SILVA, Gislene & MAIA, Flávia. *Análise de Cobertura Jornalística: Um Protocolo Metodológico*. 2011;

SILVA, Luiz & PAULINO, Fernando. *Formas de assegurar a Responsabilidade Social da Mídia: modelos, propostas e perspectivas*. 2020;

TORNIERO, Gustavo. *Acessibilidade e Inclusão de Pessoas com Deficiência desafia o Jornalismo em 2022*. 2021;

## Apêndices

### Tabulação de dados do jornal Notícias

N °	Data de edição	Título do artigo	Assinatura do artigo	Acesso do jornalista ao local do acontecimento	Fontes de informação	Gêneros jornalísticos	Localização do artigo no jornal	Recursos gráficos visuais	Profundidade do artigo
1	26.02.2019	“TVM” oferece cadeiras de rodas”	Sem assinatura	In loco	Governamentais e Particulares	Notícia	Sociedade: página par, quadrante superior	Fotografia	O artigo não promove a inclusão social da pessoa com deficiência física, nem dos seus direitos
2	02.03.2019	“Locais devem incluir pessoas com necessidades especiais”	Sem assinatura	In loco	Particulares	Reportagem	Sociedade: página direita, página inteira	Fotografia	O artigo visa promover a inclusão das pessoas com deficiência física
3	20.03.20	“Pessoas com	Com	In loco	Particulares	Reportagem	Sociedade:p	Sem	O artigo visa a

	19	deficiencia queixam – se de exclusao”	assinatura				ágina ímpar, quadrante inferior	recursos gráficos - visuais	promoção da inclusão da pessoa com deficiência física
4	22.04.2019	“Assistidas mais de 12 mil pessoas vulneráveis”	Com assinatura	In loco	Governamental	Notícia	Sociedade: página ímpar, quadrante superior	Fotografia	O artigo promove os direitos das pessoas com deficiência física
5	30.04.2019	“Necessidade de educação especial: “assistência ainda não é inclusiva”	Sem assinatura	In loco	Governamental e particular	Notícia	Sociedade: página par, quadrante superior	Sem recursos gráficos - visuais	O artigo visa a promoção dos direitos das pessoas com deficiência física
6	12.07.2019	“Reformas permitem maior protecção dos	Sem assinatura	In loco	Governamental	Notícia	Sociedade: página ímpar,	Sem recursos gráficos -	Visa a promoção da inclusão da

		grupos vulneráveis”					quadrante inferior	visuais	pessoa com deficiência física
7	16.07.2019	“Activistas fomados para inclusão de pessoas com deficiência”	Sem assinatura	In loco	Particulares	Notícia	Sociedade:página direita, quadrante superior	Sem recursos gráficos - visuais	O artigo visa a promoção de inclusão das pessoas com deficiência
8	22.07.2019	“Melhora formação para portadores de deficiência”	Sem assinatura	Não in loco	Governamental	notícia	Sociedade:página ímpar, quadrante superior	Sem recursos gráficos - visuais	O artigo visa promover a inclusão social da pessoa com deficiência
9	16.08.2019	“Melhora assistência aos grupos vulneráveis”	Sem assinatura	In loco	Governamental e particular	Reportagem	Sociedade:página direita, quadrante superior	Fotografia	O artigo visa promover os direitos das pessoas com deficiência física
10	07.09.2019	“Pessoas com deficiência congratulam a saude”	Sem assinatura	In loco	Particulares e governamentais	Reportagem	Sociedade:página direita; quadrante	Fotografia	O artigo promove a inclusão social das pessoas

							superior		com deficiência física
11	12.09.2019	“acama quer participação dos membros na votação”	Sem assinatura	In loco	Particluares	Notícia	Política: pagina par, quadrante superior	Sem recursos	O artigo visa promover os direitos das pessoas com deficiência física
12	22.10.2019	IFPELAC avanca na formacao inclusiva”	Sem assinatura	In loco	Particulares e Governamental	Reportagem	Sociedade: pagina ímpar, quadrante inferior	Sem recursos gráficos	O artigo promove a inclusão da pessoa com deficiência física
13	03.12.2019	“Isaura Nyusi pede mais pela pessoa com deficiência”	Sem assinatura	Não in loco	Governamental	Breve	Primeira página: quadrante inferiro	Sem recursos gráficos - visuais	O artigo promove os direitos das pessoas com deficiência física
14	04.12.2019	“Apelos a inclusao marcam dia da	Sem assinatura	In loco	Particulares e Governamental	Reportagem	Sociedade:p ágina direita,	Fotografia	O artigo visa a promoção da inclusão social

		“pessoa com deficiência”					quadrante superior		da pessoa com deficiência física.
15	4.12.2019	“Respeitar e valorizar o deficiente “	Com assinatura	Não in loco	Sem fontes	Artigo de opinião	OPINIÃO & ANÁLISE : Página par, Quadrante superior	Fotografia	O artigo promove os direitos das pessoas com deficiência.
16	05.12.2019	Pessoas com deficiência recebem meios de compensação	Não tem assinatura	In loco	Governamental e Particular	Notícia	Sociedade: página direita, quadrante inferior	Fotografia	O artigo visa promover a inclusão social das pessoas com deficiência
17	10.12.2019	“Assistidas mais de 600 pessoas com deficiência”	Sem assinatura	In loco	governamentais	Notícia	Sociedade: página esquerda, quadrante superior	Sem recursos gráfico - visuais	O artigo promove os direitos das pessoas com deficiência
18	17.12.2019	“Pessoas com deficiência fazem parte da solução	Sem assinatura	In loco	Governamental e particulares	Reportagem	Manchete, quadrante superior	fotografia	O artigo visa promover inclusão social das pessoas

									com deficiência física
19	18.12.2019	“lançado estudo sobre pessoa com deficiência”	Sem assinatura	Não in loco	Sem fontes de informação	Breve	Primeira página, sociedade	Sem recursos gráficos - visuais	O artigo visa promover a inclusão social da pessoa com deficiência física
20	19.12.2019	“País tem condições para garantir a inclusão da pessoa com deficiência”	Sem assinatura	In loco	Particular e Governamental	Reportagem	Manchete, quadrante inferior	Sem recursos gráficos - visuais	O artigo visa a promoção dos direitos das pessoas com deficiência

Tabela 3: Tabulação de dados do jornal Notícias.

### Tabulação de dados do jornal “O País”

Nº	Data de edição	Título do artigo	Assinatura do artigo	Acesso do jornalista ao local do acontecimento	Fontes de informação	Gêneros jornalísticos	Localização do artigo no jornal	Recursos gráficos visuais	Profundidade do artigo
1	31.01.2019	“Deficientes poderão receber subsídios do	Sem assinatura	In loco	Governamental e Particular	Reportagem	Sociedade; página ímpar, quadrante	Fotografia	O artigo não promove a inclusão social das pessoas

		governo a partir de 2020”					inferior		com deficiência física, nem os direitos das pessoas com deficiência física
2	22.02.2019	“De mãe discriminada a a mulher que semeia sorrisos: Benilde carrega a causa dos “especiais”	Com assinatura	In loco	Particulares	Reportagem	Manchete, página inteira	Fotografia	O artigo condena a exclusão das pessoas com deficiência física
3	22.02.2019	“Mães de crianças especiais vislumbram futuro com esperança”	Com assinatura	In loco	Particulares	Reportagem	Pano de fundo: página par; quadrante inferior	Fotografia	O artigo promove a inclusão das pessoas com deficiência física
4	04.03.2019	“MGCAS quer maior atenção aos direitos da criança”	Com assinatura	In loco	Governamentais	Reportagem	Sociedade: página par, quadrante inferior.	Fotografia	O artigo promove a inclusão social da pessoa com deficiência física
5	04.03.2019	“É chegado o momento das pessoas com deficiência se tornarem	Com assinatura	In loco	Particulares	Reportagem	Sociedade: página ímpar, quadrante inferior	fotografia	O artigo visa promover a inclusão social das pessoas com deficiência

		agentes de mudança”							
6	27.09.2019	“Persistem desafios para inclusão da pessoa com deficiência na educação”	Com assinatura,	In loco	Governamentais	Notícia	Sociedade, página par, quadrante inferior	Sem fotografia	O artigo visa promover a inclusão da pessoa com deficiência física
7	17.12.2019	“Disponível um milhão de euros para apoio a jovens deficientes”	Com assinatura	Não in loco	Particulares	Notícia	Sociedade: página ímpar, quadrante inferior	Fotografia	O artigo visa a inclusão das pessoas com deficiência física
8	17.12.2019	Lançado “Estamos mais juntos”, um livro sobre emprego inclusivo	Com assinatura	In loco	Particulares e Governamentais	Reportagem	Sociedade: página direita, quadrante superior	Fotografia	O artigo promove a inclusão social das pessoas com deficiência física
9	20.12.2019	“Deficientes exigem legislação específica para acesso ao emprego”	Com assinatura	In loco	Particulares e Governamental	Reportagem	Sociedade: página ímpar, quadrante inferior	Fotografia	O artigo promove os direitos das pessoas com deficiência

Tabela 4: Tabulação de dados do jornal O País.

Anexos



Foto: Jornal O País.



Foto: Jornal O País.



Foto: Jornal Notícias

Foto: Jornal Notícias